

Revista Ave Maria

Ano 122 | Setembro 2020

R\$ 10,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA

SETEMBRO AMARELO

VIVER É A MELHOR OPÇÃO

No mês dedicado à prevenção do suicídio, especialistas ajudam a identificar sinais de quem pretende tirar a própria vida



SENTIDO

A Santa Missa e seu valor para os cristãos

REPORTAGEM

Uma sociedade chamada à inclusão

RELAÇÕES FAMILIARES

Fazer a leitura orante da Bíblia em família

Um verdadeiro e profundo retiro espiritual!

DIEGO LELIS, CMF



No Princípio a Palavra

ITINERÁRIO DE ENCONTROS COM DEUS

AM EDITORA AVE-MARIA

INICIANDO PELO RECONHECIMENTO DE DEUS COMO CRIADOR, ESTA OBRA CONDUZ O LEITOR A PERCEBER-SE ACOLHIDO POR DEUS E ACOMPANHADO POR ELE NO CAMINHO DA EXISTÊNCIA, SENDO, POR FIM, CONVIDADO A COMPROMETER-SE COM AS CAUSAS DO REINO DE DEUS.

LANÇAMENTO!

Siga-nos nas redes sociais:



AM EDITORA AVE-MARIA

Compre o seu nas melhores livrarias ou em www.avemaria.com.br

A MINHA CRUZ NA CRUZ DE CRISTO!

“Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.” (Mateus 16,24)

Jesus faz o convite: se alguém quer ir com Ele é necessário negar-se a si mesmo.

Em nossos tempos, negar a si parece absurdo, fora dos esquemas psicológicos estabelecidos.

A orientação do Mestre é sábia. Nossa história individual geralmente é marcada por imagens que fabricamos de nós mesmos, ou por aquilo que desejamos acreditar a nosso respeito, um prato cheio para as vaidades e enganos, ninguém pode seguir Jesus iludido com a própria imagem.

Negar-se é esvaziar-se, arrancar os enfeites e assumir sua real condição. Abraçar sua essência com suas perfeições e, sobretudo, com suas imperfeições.

Diante desse esvaziamento, a cruz deixa de ter o peso insuportável às vezes sentido por nós. O sofrimento, mesmo na dificuldade em compreendê-lo, adquire

um sentido pleno... Assim, não teremos a tentação de fugir, de desistir e de vitimar-nos, existirá no brilho de nossos olhos uma certeza inquebrantável: nossa fé é maior que nossa cruz.

Não existe uma cruz mais pesada do que a outra; aparentemente, pode ser leve, porém, se a vida estiver mergulhada num poço de vaidades, o choramingo será constante, a debilidade ditará as regras. Sou testemunha da fé de pessoas que, diante do limite extremo, do peso insuportável de suas cruzes, eram capazes de transmitir serenidade... Esses casos só têm uma explicação, como diz o salmista: o Senhor é nossa rocha.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria

122 anos

Notas Marianas

ARVORE DA VIDA

O modernismo não compreende a vida além das vibrações nervosas, além das sensações. A vida porém tanto é mais nobre e pura, quanto mais desligada das condições materiais. O sentimento é uma manifestação vital, mas a intelligencia excede-lhe vantajosamente nos seus actos espirituales.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 25 de setembro de 1920.



SETEMBRO AMARELO: VIVER É A MELHOR OPÇÃO

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 SANTA DULCE DOS POBRES

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO LOURENÇO RUIZ
E COMPANHEIROS

MÚSICA SACRA

14 MÚSICA E SAÚDE

REFLEXÃO BÍBLICA

16 "ABRE A TUA MÃO PARA
TEU IRMÃO" (DT 15,11)

INFLUÊNCIA

18 FILHOS E FAMÍLIAS A
EXEMPLO DE JESUS

SENTIDO

20 A SANTA MISSA E SEU VALOR

PARTILHA

22 AÇÃO PASTORAL PÓS-PANDEMIA

CRÔNICA

24 A PALAVRA

LANÇAMENTO

26 BÍBLIA AVE-MARIA

REPORTAGEM

28 "LEVANTA E ANDA": UMA
SOCIEDADE CHAMADA
À INCLUSÃO

33 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 EM DIÁLOGO COM UM SÓ
DEUS EM TRÊS PESSOAS

SANTUÁRIOS BRASILEIROS



46 SANTUÁRIO SÃO MIGUEL
ARCANJO – O REFÚGIO DOS
CRISTÃOS NO COMBATE
CONTRA O MAL

48 PALAVRA DO PAPA

MODELO

50 SÃO JOSÉ, JUSTO E FILHO DE DAVI

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 QUAL A ORIGEM DA QUARESMA
DE SÃO MIGUEL ARCANJO?

SAÚDE

54 DOENÇA DE CROHN

RELAÇÕES FAMILIARES

56 LEITURA ORANTE DA
BÍBLIA EM FAMÍLIA

VIVA MELHOR

58 RINITE

EVANGELIZAÇÃO

60 LIVE DA ESPERANÇA

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Lúis Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Bruna Bozzetti

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 100,00 por ano
Tel.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Diego Rocha, Isaías Silva
Pinto, Jailson Mendes, Pe. Luis Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci, Sérgio
Fernandes, Thiago Alves e Valdecio Toledo.

AM Editora Ave-Maria é uma publi-
cação mensal da Editora Ave-
-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-
62), fundada em 28 de maio de 1898,
registrada no SNPI sob nº 22.689, no
SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na
DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN
1980-7872, pertencente à Congregação
dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo
de Editores Claretianos (Claret Publishing
Group). Bangalore; Barcelona; Buenos
Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam;
Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri;
São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Freepik Premium

Impressão

Gráfica Infante

f / revistaavemaria
@ revistaavemaria
revistaavemaria.com.br



MARIA, EXEMPLO DE PUREZA

Configurar-se a Cristo com Maria; buscar a conversão, a reconciliação com Deus.

Santíssima Senhora, Mãe de Deus: vós sois a mais pura de alma e de corpo, que viveis para além de toda a pureza, de toda castidade, de toda virgindade; a única morada de toda a graça do Espírito Santo; excedeis incomparavelmente todas as potências espirituais em pureza, em santidade de alma e de corpo.

Olhai para mim que sou culpado, impuro, manchado na alma e no corpo pelos vícios de minha vida impura e cheia de pecado. Purificai meu espírito de suas paixões; santificai e encaminhai meus pensamentos errantes e cegos.

Regulai e dirigi meus sentidos; livrai-me da infame e detestável tirania das inclinações e paixões impuras; anulai em mim o império do pecado; dai sabedoria e discernimento ao meu espírito em trevas, miserável, para que me corrija de minhas faltas e de minhas quedas e assim, livre das trevas do pecado, seja considerado digno de glorificar-vos, de cantar-vos livremente, verdadeira mãe da verdadeira luz, Cristo Deus nosso. Pois somente com Ele e por Ele sois bendita e glorificada por toda criatura, invisível e visível, agora e sempre, pelos séculos dos séculos.

Amém. ●

(Oração retirada do livro *As mais belas preces de Nossa Senhora*, do autor J. Alves, publicado pela Editora Ave-Maria.)



Aniversariantes do mês

Que suas vitórias sejam enormes e que as bênçãos de Deus sempre os contemplem. É o que desejamos a todos os aniversariantes do mês. Feliz aniversário!

Adão Bitencourt Pereira	Manoel Gonzalez Guerra Filho
Alcides Vieira	Maria Amélia Fernandes da Silva
Alcione Ogando Pereira	Maria Aparecida Ferreira
Ana Lucia Moreira de Lima	Maria Célia Meyer Pfeifer
Ana Lucia Rodrigues	Maria de Lourdes Beck da Silva
Ana Maria Toledo	Maria de Lourdes Isola Zimbaridi
Claudio Roberti	Maria de Lourdes Regattier
Cleomar Vilela	Maria Divina de Jesus
Cleonice Pereira do Nascimento	Maria Ernesta Tornich
Dalva Pedro Santi de Oliveira	Maria José de Carvalho Fatichi
Deusemira Carneiro Amaro	Maria Lúcia Moraes Rios Pereira
Ednaldo Marques da Silva	Maria Lucia Povia Machado
Francisco João Guarda	Maria Mônica Martins
Geraldo Berto	Maria Rita Sales Marquetti
Gilberto Moura Vale	Maria Theresa de Almeida
Graceli Rodrigues Castilho	Maria Valdira Lopes
Helena Silva Alves	Maria Victória Montichese
Heleno Mattos de Souza	Mariangela Colanica
Isis Joana Darc dos Santos	Mirian Luísa Limongi Gontijo
Ivan Franklin Pontes Braga	Olinda Maria de Gouveia
Ivone Ribeiro Milagres	Olindina Vilela Rita
Jacy Porfirio da Silva	Oswaldo Voiciechowski
Jerônimo Padilha Marques	Oswaldo Pegoraro
Joana Darc de Albuquerque	Otaviana de Moraes Ferreira
João de Deus Viana Cotrim	Padre Elair Sales Diniz
João Francisco da Silva	Padre Janio Reis da Silva
João Lucio da Silva	Pedro Getulio Ferreira
João Vieira da Mata	Roberto Medau
Joel Araújo da Silva	Rosemari Hungaro Novelli
José Aparecido da Rocha	Therezinha Alexandrina Oliveira
José Carlos Augusto	Valda Nunes da Rosa
José Mateus Roma	Valdete Xavier
Kátia Carolina Paixão	Vivian Maria Costanti
Lectícia Maria Diniz Kai	Zélia Soares de Melo
Lucia Guareschi	Zilma Moraes de Luna

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Por minha família Bomfim Lopes Souza.” @designnenem

“Pela minha saúde e pela de todos da minha família!” @eluzia.soares

MENSAGEM

“A Revista Ave Maria é muito importante para a minha vida! É uma amiga, companheira, formadora, incentivadora... Gosto muito dessa revista! Obrigada!” **Maria Antônia Aparecida**

“Estamos vivendo a pior das crises. Pessoas amadas morreram. Ficamos sem emprego, sem pão. Estamos com medo escondidos dentro de casa. Deus, por favor, nos socorra! Agradeço a esta revista pela mensagem neste tempo difícil. Agradeço aos padres claretianos pelo ardor missionário e desejo a todos força para seguir em frente!” **Arthus Fonseca**

“Pela caridade vamos transformar o mundo! Parabéns pela matéria apresentada na edição de julho!!!” **Viviane Silva**

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para:
Rua Martim Francisco, 636,
2º Andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!

Revista
Ave Maria
 VERSÃO DIGITAL

ORAÇÃO AO
Santo Anjo da Guarda



Santo Anjo do Senhor, tu que me foste dado por Deus como companheiro de toda minha vida, salva-me para a eternidade e cumpre tua obrigação para comigo, a qual te foi imposta pelo Deus de amor. Sacode-me na tibieza e livra-me de minha fraqueza. Preserva-me de qualquer caminho e pensamento errado. Abre-me os olhos para Deus e para a cruz. Fecha, no entanto, meus ouvidos às inspirações do inimigo maligno. Vela sobre mim quando durmo e fortifica-me durante o dia, para o cumprimento do dever e para cada sacrifício. Deixa-me ser um dia tua alegria e tua recompensa no Céu. Amém.



Leia a versão digital no site www.revistaavemaria.com.br e acompanhe as novidades nas redes sociais

f facebook.com/revistaavemaria **t** twitter.com/revistaavemaria
@ instagram.com/revistaavemariaoficial



APLICATIVO

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis!

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

SANTA DULCE DOS POBRES

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆



Na década de 1980, meus pais compraram a primeira televisão e eu me lembro nitidamente que em um dos programas aparecia a Irmã Dulce e seu trabalho social. Eu não entendia muito bem o que se passava, pois era criança, devia ter uns 7 anos de idade, mas a mulher vestida de branco, com o olhar firme, deu-me a entender que se tratava de alguém muito especial. De fato, ela sempre me acompanhou e por isso, nesta breve reflexão, quero expressar minha gratidão a essa mulher, cristã na essência, humilde, santa.

Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes nasceu em Salvador (BA) no dia 26 de maio de 1914. Era a segunda filha do casal e quando criança se destacava pela alegria. Perdeu sua mãe muito cedo e junto com o pai dedicou-se a cuidar dos mais pobres, acolhendo-os em sua casa que ficou conhecida como a “Portaria de São Francisco”. Foi nesse período que começou a discernir sua vocação à vida religiosa.

Em 8 de fevereiro de 1933, após se formar como professora, entrou para a Congregação das Irmãs

Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, na cidade de São Cristóvão (SE). Em 13 de agosto de 1933, recebeu o hábito de freira das irmãs missionárias e adotou, em homenagem à sua mãe, o nome de Irmã Dulce.



Seu primeiro ministério foi ensinar numa escola da congregação em Salvador, mas seu coração estava voltado aos mais carentes



Conforme o site irmadulce.org.br, temos alguns dados importantes: “Em 1935, dava assistência à comunidade pobre de Alagados, no bairro de Itapagipe. Nessa mesma época, começou a atender também os operários que eram numerosos naquele bairro, criando um posto médico e fundando, em 1936, a União Operária São Francisco – primeira organização operária católica do Estado, que depois deu origem ao Círculo

Operário da Bahia. Em 1937, funda, juntamente com Frei Hildebrando Kruthaup, o Círculo Operário da Bahia, mantido com a arrecadação de três cinemas que ambos haviam construído por meio de doações – os cinemas Roma, Plataforma e São Caetano. Em maio de 1939, Irmã Dulce inaugura o Colégio Santo Antônio, escola pública voltada para operários e filhos de operários, no bairro da Massaranduba”. E daí por diante, a santa não mais parou. Sua maior obra foi a construção do Hospital Santo Antônio em 1974, uma das grandes referências que se mantém até hoje com a ajuda de pessoas comprometidas com seu ideal. Ela ganhou respeito e admiração pelas autoridades políticas e religiosas de seu tempo e nunca se omitiu em denunciar a pobreza e mostrar a face de Cristo que sofre.

Poderíamos enumerar infinitas obras realizadas pela Irmã Dulce dos Pobres, mas, tudo isso foi possível graças à vivência plena do mandamento de Cristo: “Amar

o próximo como a ti mesmo”. Não foi fácil para Santa Dulce levar a termo sua vocação. Ela sofreu muito, tinha saúde frágil e ao mesmo tempo um ímpeto de generosidade que transformou a vida de muitos pobres. Ela soube dar dignidade aos desprezados.

O encontro especial que teve com o Papa João Paulo II, em 1980, foi a consolidação de sua missão. Depois esteve com a Madre Teresa de Calcutá, outra mulher forte como ela que entendeu o Evangelho e o praticou.

Santa Dulce faleceu em 1992, aos 77 anos de idade. Foi beatificada em 2011 e canonizada pelo Papa Francisco em 13 de outubro de 2019. O Anjo Bom da Bahia e dos brasileiros é o exemplo a seguir. Quem for a Salvador, tem por dever visitar sua obra e renovar seu compromisso com Cristo. “O amor supera todos os obstáculos, todos os sacrifícios. Por mais que fizermos, tudo é pouco diante do que Deus faz por nós”, como ela dizia. ●

ADOREMOS O SENHOR EM ESPÍRITO E EM VERDADE!



Há muitas maneiras de falar com Deus. Uma delas, é através da adoração ao Santíssimo Sacramento. Nele, Jesus se faz presente com seu corpo, sangue, alma e divindade. Mas às vezes não encontramos palavras para expressar o nosso amor por Ele. Por isso, este livro apresenta diversas orações para que você possa renovar constantemente a sua comunhão com Deus e entregar inteiramente o seu coração no altar do Senhor.

AS LIVES DA EDITORA AVE-MARIA NAS REDES SOCIAIS

A Editora Ave-Maria transmite semanalmente nas suas redes sociais *lives* para que os seus leitores possam obter informações de um autor e sua obra.

SEJA O PRIMEIRO CATEQUISTA DO SEU FILHO

A catequese familiar foi o destaque da *live* realizada no dia 23 de junho com o casal João Bosco Lugnani e Aparecida Eunides Lugnani, autores do livro *Seja o primeiro catequista do seu filho*. Eles, que atuam na área de evangelização da família há mais de quarenta anos, são referências nacional na Pastoral Familiar. Dentre os diversos assuntos abordados, o casal destacou que as atividades realizadas pela Pastoral da Família e pela Pastoral da Catequese se complementam e que o catequista não pode ficar sobrecarregado na paróquia cuidando dos catequizandos e dos seus pais: “É onde entra o papel da Pastoral Familiar, que pode ajudar os pais a terem um encontro pessoal com Deus para que eles possam testemunhar a fé dentro de casa”.

COLEÇÃO “SEMENTES” E MANUAL PARA CATEQUESE COM ADULTOS

A coleção “*Sementes*”, que tem como proposta ser um itinerário completo de iniciação à vida cristã, foi o assunto central da *live* realizada no dia 30 de junho, com a participação de Flávia Carla Nascimento, coordenadora diocesana da Pastoral de Animação Bíblico-catequética na Diocese de Ponta Grossa (PR) e uma das idealizadoras e organizadoras desse, material que está à disposição de

toda a Igreja do Brasil para uma catequese completa e dentro das diretrizes, com base no Documento 107 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Flávia Nascimento destacou que catequese não é aula, mas momento de profundo encontro com Cristo e que nos manuais da coleção é proposta uma série de passos para que verdadeiramente aconteça esse encontro com Jesus. “O objetivo central da coleção ‘*Sementes*’ é ser um instrumento para ajudar o catequista a conduzir os catequizandos para um encontro com Jesus”, explicou ela. E disse mais: “O encontro de Jesus com os discípulos de Emaús é aquilo que ilumina o processo dos encontros da coleção ‘*Sementes*’. Já o que nos dá as pistas no *Manual para catequese com adultos* é a samaritana. Cada um dos encontros segue a metodologia de como Jesus fez o encontro com a samaritana”, concluiu Flávia Nascimento, que também é uma das organizadoras do *Manual para catequese com adultos*, publicado pela Editora Ave-Maria.

POR QUE E COMO REZAR A LITURGIA DAS HORAS?

Por que e como rezar a Liturgia das Horas?, escrito por Helber Clayton, foi o tema da *live* realizada no dia 7 de julho, em que o autor falou sobre a riqueza e a importância da Liturgia das Horas e recordou que “A história da Liturgia das Horas se confunde com a história da Igreja, pois a sua essência já existia no período dos apóstolos. Quando rezamos a Liturgia das Horas nós atravessamos a história da Igreja, pois vários santos a rezaram e nela

estão presentes o suor e o sangue desses santos”.

A PODEROSÍSSIMA MEDALHA DE SÃO BENTO

11 de julho foi dia de São Bento e a Editora Ave-Maria transmitiu, direto do Mosteiro de São Bento, no centro da cidade de São Paulo (SP), a *live* de lançamento do livro *A poderosíssima medalha de São Bento*, escrito por Dom João Baptista Barbosa Neto, osb, um monge beneditino que deu uma verdadeira aula sobre espiritualidade beneditina e a importância da medalha de São Bento: “A medalha não é restrita ao beneditino. Ela é para todo cristão. A maneira correta de utilizar a medalha é com a cruz para fora que, junto com a oração, é como se fosse um escudo espiritual para que possamos nos proteger contra a inveja e outras coisas muito ruins e negativas que queiram nos atingir”.

SACRAMENTOS: DÚVIDAS QUE O POVO TEM

Os leitores da Editora Ave-Maria sanaram várias dúvidas sobre sacramentos na *live* realizada no dia 21 de julho, com a presença do Padre José Carlos Pereira, autor de algumas obras publicadas pela Editora Ave-Maria, entre elas o livro *Sacramentos: dúvidas que o povo tem*, uma ferramenta importante nas paróquias, inclusive nas secretarias paroquiais, na catequese e na formação em geral. De acordo com o autor, “Sacramento não é produto. Essa visão mercantilista do Sacramento tem que ser absoluta”. ●

Fonte: Da Redação

BIBLIOTECA VATICANA COM NOVO SITE: MAIS ÁGIL E INTUITIVO

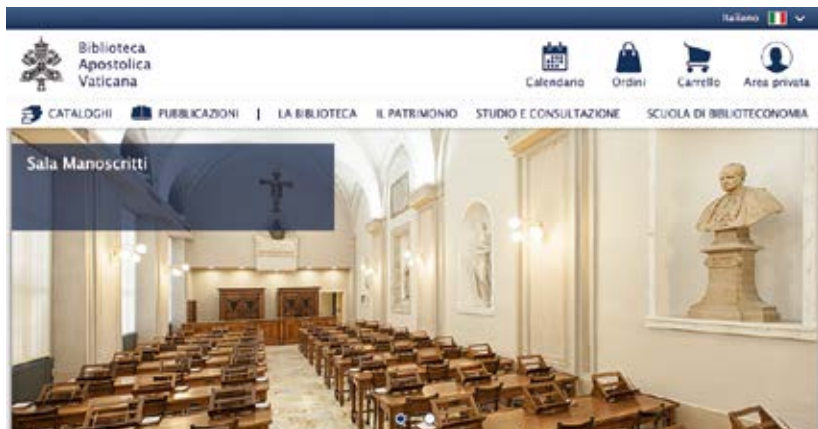


Imagem: Reprodução/WEB

No endereço vaticanlibrary.va está *on-line* o novo site da Biblioteca do Vaticano, uma renovação visível aos leitores desde 16 de julho passado, mas em preparação há algum tempo e caracterizada por um novo *layout* e um acesso mais fácil a todos os conteúdos e serviços que a enriquecem. Os procedimentos para solicitar reproduções de manuscritos e outros materiais armazenados na biblioteca foram simplificados e tornaram-se mais intuitivos. Como pode ser visto nos sites mais recentes, a técnica de criação de

conteúdo *on-line* é estática (textos, links de hipertexto, imagens), mas, acima de tudo, dinâmica: o site permite interagir com outros sistemas de informação conectados, como os motores de busca de catálogos e biblioteca digital, consulta do catálogo editorial, gerenciamento do *Twitter* visto da *web*, *e-commerce*. A operação de *restyling* [reestilização] é particularmente apropriada neste período pandêmico, quando as regras de segurança sanitária dificultam o acesso físico dos estudiosos. ●

Fonte: *Vatican News*

FUNDO DE EMERGÊNCIA CRIADO PELO PAPA ENVIA AUXÍLIO À ÁFRICA E À AMÉRICA LATINA

A pandemia de covid-19 [do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida em 2019], que há meses marca a vida de povos de todos os continentes, também impõe sérios limites à vida das comunidades eclesiais, que enfrentam dificuldades e situações frequentemente dramáticas. Para apoiar as Igrejas dos países missionários diante da emergência dessa pandemia, o Papa Francisco criou um fundo de emergência nas Pontifícias Obras Missionárias (POM) que atende a pedidos de dioceses de todo o mundo. A última ajuda foi enviada à África e à América Latina. ●

Fonte: *Canção Nova*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



28 DE SETEMBRO



Imagem: Reprodução/WEB

SÃO LOURENÇO RUIZ E COMPANHEIROS MÁRTIRES FILIPINOS (+ 1637)

“Na hora do martírio, o jovem pai de família [Lourenço Ruiz] proclamou e levou à realização a catequese cristã que havia recebido na escola dos frades dominicanos de Binondo: uma catequese que tem seu único centro no mistério de Cristo: é Cristo que é anunciado e é Cristo que fala pela boca do seu mensageiro.”

Lourenço Ruiz é o protomártir das Filipinas, o país mais católico do Extremo Oriente, porém, o seu martírio, juntamente com o de outros quinze companheiros, não se consumou em sua terra, mas no Japão.

A FIDELIDADE DOS CRISTÃOS JAPONESES

A longa e feroz perseguição contra os cristãos no Japão os havia privado de serem sacerdotes, mas não havia destruído a fé que possuíam. Quando, em 1634, alguns comerciantes espanhóis desembarcaram nas ilhas Okinawa, os fervorosos cristãos que aí se encontravam pediram-lhes insistentemente que lhes mandassem missionários. Eles teriam encontrado a maneira de introduzi-los secretamente nas outras ilhas para levar conforto às comunidades cristãs que viviam em clima de catacumbas.

O apelo chegou ao provincial dos dominicanos em Manila e este, no decurso de dois anos, conseguiu preparar um grupo de missionários e fretar uma pequena nave que devia partir secretamente para Okinawa, tendo o governador espanhol proibido o envio de pessoas ao Japão devido às tensões políticas entre os dois países.

OS SEIS MISSIONÁRIOS

A comitiva era composta de seis pessoas. O responsável pela missão, candidato a tornar-se bispo do Japão, era o Padre Antonio González, espanhol, professor de Teologia, que desde 1631 estava estudando a língua japonesa. Era seguido imediatamente por Padre Guillaume Courtet, francês, tam-

MÚSICA SACRA

MÚSICA E SAÚDE

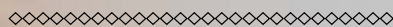
◆ Ricardo Abrahão ◆

Imagem: Freepik Premium

Muito já se falou sobre a relação entre música e saúde. Incontáveis trabalhos pelo mundo têm comprovado os efeitos da música no corpo e na mente. Por isso, não há possibilidade de não entendermos a responsabilidade que temos sobre os sons que emitimos aos ouvidos do outro. Os sons podem ajudar organizar e oferecer saúde ao ser humano, mas, se empregados de forma desequilibrada, os sons podem causar muitos males!



**A principal tarefa
do músico litúrgico
é o equilíbrio.
O fundamento
do equilíbrio é o
conhecimento**



Alegar ser instrumento de Deus na música litúrgica exige conhecimento musical e humano. Não basta a tal da boa vontade, muitas vezes tão deturpada. É necessário juízo diante da execução musical. Como pode uma pessoa dizer que é instrumento de Deus quando desconhece a própria criação? Como criatura deve-se conhecer o seu autor. É nesse ponto que encontramos

uma imensa desconexão entre uma coisa e outra. A música deve estar em consonância perfeita entre criador e criatura. Desse modo, o conhecimento é fundamental para que se expresse com profunda ternura o verdadeiro valor da Eucaristia na vida do católico. O ambiente onde se celebra a Eucaristia deve ser saudável em todos os sentidos. Portanto, os sons emitidos nesse ambiente não podem em hipótese alguma provocar dissonâncias entre corpo e alma. Por exemplo: o sistema nervoso se defende do volume alto, o que desconstrói o espírito de escuta. A desafinação também é uma forma de desconexão com o corpo. O monge beneditino Anselm Grün nos alerta muito sobre o perigo de uma espiritualidade adocida e expressa de maneira clara e feliz em diversos livros sobre a importância de nos conhecermos o suficiente para encontrarmos Deus dentro de nós. No livro *A saúde como tarefa espiritual* ele traz um importante alerta para evitarmos uma espiritualidade asfixiante: “A espiritualidade neurótica reprime a sombra e agarra-se forçosamente a ideais, sem jamais conseguir realizá-los”. O neurótico deseja, mas não realiza. E música é realização! A Eucaristia é realização!

No Evangelho de João, Jesus diz ser o pastor do rebanho e suas ovelhas o seguem. Discipulado é seguimento. Suas ovelhas são os que ouvem a voz do pastor, mas, não basta ouvir: é necessário seguir, colocar-se em ação, entender a mensagem. O músico litúrgico deve estar pleno do Espírito para bem servir ao Senhor com o coração afinado à voz que diz “Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem”. Quando a voz do Pastor se faz presente no coração do músico nada o impede de dedicar-se inteiramente aos estudos, ao treino e ao trabalho que a música exige como reflexo de toda a criação de Deus.

Que a música litúrgica nos conduza à saúde do corpo e da alma fazendo ressoar o Espírito Santo em todo o tempo e que o nosso coração cante como no Salmo:

*“Felizes os que habitam vossa casa;
para sempre terão de vos louvar!
Felizes os que em vós têm sua força,
e se decidem a partir
quais peregrinos!”.* ●



Imagem: Freepik Premium

“ABRE A TUA MÃO PARA TEU IRMÃO” (DT 15,11)

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

Neste ano de 2020, o livro escolhido para estudo no Mês da Bíblia é o Deuteronômio, com o lema “Abre tua mão para teu irmão” (Dt 15,11).

O Livro do Deuteronômio, inicialmente, era pregação oral, destinada à escuta. É resultado da reforma jurídica e socioreligiosa no tempo do rei Josias (século VII a.C.). O Senhor é o Deus de Israel e este é o povo de Deus. Apresenta textos de tipos narrativos, legais, parenéticos e poéticos. Os textos legais predominam.

O Deuteronômio, em sua estrutura, é um código de leis civis e religiosas (cf. 12,1–26,15). Tudo isso contido em vários discursos de Moisés (cf. 5-11; 26,16–28,68). Retomando as leis promulgadas no deserto, busca iluminar os passos no presente e assegurar um futuro melhor com uma certeza: Deus é o protagonista da história. Essa sua presença deve afetar todas as realidades, pois Ele é o legislador. Deus, como protagonista, suscita na história personagens civis e religiosas que garantem a justiça e o bem do povo. Isso por seu amor ao ser humano. Toda e qualquer injustiça é uma grave contradição e negação do protagonismo divino.



O caminho da justiça é fidelidade ao Deus da aliança



Embora contenha leis e prescrições, o Livro do Deuteronômio não é somente um livro de leis. As leis visam a estabelecer relações mais equilibradas entre as pessoas e, em

consequência, uma sociedade justa onde todos vivam em solidariedade e defesa dos que sofrem: o órfão, a viúva, o estrangeiro. Forma concreta de reconhecimento, gratidão e imitação da bondade de Deus (cf. 10,19) especialmente tratando-se do pobre (cf. 24,14).

Com as reflexões éticas e morais, visa a regular em um campo bem preciso a relação com Deus e entre as pessoas. Sublinha que o Senhor tem amor especial e cheio de fidelidade por seu povo (cf. 7,7-9). Esse amor reclama a correspondência de fidelidade de Israel (cf. 30,15-20).

As leis descritas constituem deveres religiosos e sociais. Cada pessoa pode desfrutar dos bens da Terra, contudo, deve reconhecer que tudo provém do Senhor. Esta “possui um fundamento teológico: os frutos da Terra pertencem a Javé e devem atingir a todo o povo de Deus, pois todos são irmãos”¹. Assim, deve-se abrir o coração e as mãos aos mais pobres e necessitados. A Terra é herança comunitária. Produz e garante a sobrevivência. Ninguém pode passar fome. Ninguém a pode explorar, ferir, usurpar. “A lei deixa claro que ninguém deve tirar vantagem das dificuldades financeiras de outrem. Os pobres devem sentir a generosidade de seus irmãos israelitas (cf. 15,9-11)”². É uma missão de justiça social em que se concretiza o amor.

Trata-se de um olhar ao passado para projetar o futuro. No passado os pais foram escravos no Egito. No hoje e no amanhã, deve-se construir algo diverso, ou seja, vida liberta da opressão.

Ao olhar o momento presente, o povo percebe que as lideranças estão distantes do que era o projeto de justiça e cuidado de todos. O governo assume uma lógica de centralização e opressão. O desvirtuamento da justiça favorece poucos e faz sofrer a muitos. Essa é a verdadeira origem e causa do sofrimento do povo. O poder deve ser todo de Deus e somente dele. Para assegurar uma boa conduta do rei no exercício do governo, seguindo o caminho do Senhor, este devia ter para si uma cópia da lei (cf. 17,18).

O caminho é resgatar as lideranças e profecias para, assim, possibilitar a superação da realidade de opressão. Restabelecer a justiça para assegurar um futuro bom.

A leitura do Livro do Deuteronômio ilumina nosso caminhar no presente e nos convida ao compromisso de construir uma sociedade fraterna e justa. Fazer com que nossas autoridades sejam, de fato, cooperadoras na realização do projeto divino para que a justiça impere nas relações e solidifique a fraternidade.

O leitor é provocado e convidado a se solidarizar no momento atual social e eclesial, buscando soluções para que a justiça se estabeleça e haja condições de vida digna para todos e todas. Daí é imperativo: “abre a tua mão para teu irmão” (Dt 15,11). ●

¹LÓPEZ, Félix García. *O Pentateuco. Introdução ao estudo da Bíblia*. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2004, pp. 256-257.

²BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. *Comentário bíblico*, vol. 1. São Paulo: Edições Loyola, 2010, p. 200.



FILHOS E FAMÍLIAS A EXEMPLO DE JESUS

♦ Mons. José Eduardo Meschiatti* ♦

“(…) e ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.” (Mt 11,27b)

Nessa passagem do Evangelho de São Mateus, Jesus afirma que Deus lhe concedeu a revelação de si tão completamente como um pai se revela a um filho.

A forma de Jesus relacionar-se com Deus Pai deveria ser a inspiração para todas as famílias no trato e relacionamento entre pais e filhos, sobretudo neste tempo e sociedade em que vivemos, em

que dominam ideologias diversas que acabam por influenciar na sadia vivência familiar.

Jesus nos lembra que Deus, o Pai do Céu, é pródigo em graça, por isso dá sempre coisas boas aos seus filhos se estes lhe pedirem (cf. Mt 7,11). Pois bem: parece que neste tempo conturbado em que vivemos faz-se necessário recordar que a família, dentro de toda a obra da criação, é uma das

instituições mais amadas por Deus e nela o Matrimônio constitui um dos bens mais preciosos para a humanidade (cf. Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, 1).

À medida que for compreendido o valor da família como “célula vital da sociedade” (Decreto *Apostolicam Actuositatem*, 11) e for restaurado o sentido cristão do Matrimônio, quanto mais forem dignificados e valorizados Matrimônio e família,



Imagem: Catholic

Pensemos nos lares ameaçados e desfeitos pelo egoísmo, pela infidelidade e pela decadência moral

Há muitos que vivem isolados e sem afeto, quando se chega até ao extremo de filhos tirarem a vida dos pais ou cometerem suicídio, pois a tal ponto chegou a falta de horizontes de sentido da vida.

Para este nosso tempo, em que tanto pais como filhos encontram-se perdidos diante de novos valores que vão entrando nas famílias e na convivência familiar, o Livro do Eclesiástico, no capítulo 3, vem nos recordar que Deus quis honrar os pais pelos filhos. Também aponta para a necessidade de resgatar a herança espiritual dos antepassados baseada na experiência de Deus em família.

A Palavra de Deus, sempre viva e eficaz, que atravessa todas as épocas, ilumina também este nosso tempo: honrando pai e mãe poderá se prolongar a própria vida. Portanto, o quarto mandamento, “honrar pai e mãe”, está ligado à promessa de vida longa. O Eclesiástico vai mais longe, acrescentando à vida longa mais duas promessas: a de ver atendidas as orações e o perdão dos pecados. Assim, o texto garante que o perdão dos pecados acontece não por meio de ritos externos, mas na atitude do amor aos pais, sobretudo quando estes se encontram em situação de carência. Esse ensinamento nos aproxima da novidade trazida por Jesus, que disse “O que eu quero é a misericórdia e não o sacrifício” (Mt 9,13).

Nesse sentido, os pais são também fontes de vida e amá-los e respeitá-los significa amar a Deus, que é a origem da vida. Assim, os pais reproduzem o ser de Deus, que é doação, e os filhos, por sua vez, são chamados a viver não para si, mas para os outros e, em primeiro lugar aos outros mais próximos, os pais.

Dessa forma, precisamos na ação evangelizadora conscientizar e nos empenhar para que todas as famílias sejam semelhantes à Família de Nazaré, que irradia luz para todas as vidas. A Família Sagrada anima a seguir adiante com otimismo. Faz-nos lembrar a todos que a família é dom de Deus.

Na família, santuário da vida, nascemos e crescemos. É preciso proporcionar que todos experimentem, desde a concepção, que são amados pelos pais, irmãos e parentes. É na família que a criança adquire a consciência da própria dignidade e aprende o amor, o respeito, a dedicação aos outros. Na família se recebem os primeiros ensinamentos sobre as grandes verdades: a presença e ação amorosa de Deus, o sentido da vida, os valores morais e religiosos. É a família que nos introduz no exercício da cidadania, dos deveres e direitos e na responsabilidade de contribuirmos para uma sociedade digna, solidária e mais fraterna. Lutemos para que a família seja um remanso de paz e alegria, lugar da presença de Deus. ●

***Monsenhor José Eduardo Meschiatti** é vigário geral da Arquidiocese de Campinas (SP) e pároco da Paróquia Santa Teresa de Ávila.

mais poderemos humanizar o mundo de hoje e as mesmas famílias.

Porém, no panorama das famílias de hoje, percebe-se exatamente o contrário: muitíssimos lares não têm a alegria do convívio com os parentes. Lembremo-nos dos que estão longe de seus familiares por razão de trabalho ou pelas dificuldades na luta pela sobrevivência. Também os exilados e os imigrantes que buscam melhores condições de vida.



Imagem: Catholic

A SANTA MISSA E SEU VALOR

♦ Pe. Antonio Rodrigues Alves* ♦

Atualmente passamos por um momento difícil que coloca em questão as relações humanas, bem como o modo de o ser humano se comunicar com o transcendente. A tecnologia tem nos ajudado bastante. Graças a ela, temos conseguido fazer uma experiência de fé e, mesmo não sendo do modo ideal, tem nos confortado muito. Tal momento nos faz questionar a frase de São Pio, referente ao valor da Eucaristia. A esse respeito, ele afirma: “Se todos soubessem o valor da Santa Missa, seria preciso guardas nas portas das Igrejas”.

A introdução geral do Missal romano nos diz que para nós, cristãos católicos, a celebração eucarística como ação de Cristo e do seu povo é o centro da vida e ação da Igreja. Na Santa Missa somos convocados pelo próprio Deus, que nos reúne no amor de seu filho, Jesus Cristo, para santificar o mundo e nós, seres humanos, oferecendo o sacrifício a Deus Pai. É por esse motivo que na Eucaristia somos chamados a uma participação consciente, ativa e plena do corpo e do espírito, animada pelo fervor da fé, da esperança e da caridade. Tal ação se constitui pela natureza da celebração.

Para melhor entendermos a frase de São Pio, indicada anteriormente, devemos considerar qual é o verdadeiro sentido da Missa. Cabem a nós, aqui, algumas interrogações: por que eu vou à Missa? Qual o meu papel na assembleia eucarística?

Na Missa é onde vivenciamos o sacrifício eucarístico, que é fonte e centro de toda a vida cristã, “Na Santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, a nossa Páscoa e o pão vivo que dá aos homens a vida mediante a sua carne vivificada e vivificadora pelo Espírito Santo” (Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, 1). Na Missa, encontramos o alimento para nossa caminhada.



**Quando recebemos
o corpo de Cristo,
unimo-nos a Ele e
tornamo-nos membros
do seu corpo místico,
unidos a todos os
irmãos e irmãs do
Céu e da Terra**



A *Instrução geral do missal romano* afirma ainda que, na “Eucaristia, culmina toda a ação pela qual Deus, em Cristo, santifica o mundo, bem como todo o culto pelo qual os homens, por meio de Cristo, Filho de Deus, no Espírito Santo, prestam adoração ao Pai. Nela, comemoram-se também, ao longo do ano, os mistérios da redenção, de tal forma que eles se tornam, de algum modo, presentes. Todas as outras ações sagradas e todas as obras da vida cristã com ela estão relacionadas, dela derivam e a ela se ordenam” (IGMR, 16).

Tamanha é a importância da celebração da Santa Missa, pois nela evidenciamos a eficácia e a dignidade da celebração eucarística, por ser a ação de Cristo e da Igreja, portanto, é crucial que todos nós tenhamos consciência da importância e da dignidade da Eucaristia para que possamos, de fato, participar plenamente do mistério eucarístico e, assim, darmos o devido valor que ela merece. ●

.....
*Padre Antonio Rodrigues Alves é pároco da Paróquia São Marcos, o Evangelista, em Campinas (SP).



Imagem: Unsplash

AÇÃO PASTORAL PÓS-PANDEMIA

◆ Dom Edson Oriolo* ◆

Jesus, consciente da filiação divina e da missão de anunciar o Reino, andava pela Palestina nas três grandes províncias (Judeia, Samaria e Galileia) como profeta que ensinava com autoridade (cf. Mt 7,28-29; Lc 5,26). As pessoas o procuravam (cf. Lc 4,42), acompanhavam (cf. Lc 14,25), cumprimentavam (cf. Lc 8,42-45) e iam até ele para ouvi-lo (cf. Lc 5,15). Jesus jamais perdeu contato direto com as pessoas, sempre esteve presente, próximo às multidões. Os sacerdotes, identificados com Cristo pela consagração, têm como missão estar e fazer história com o povo de Deus que lhe é confiado. A realização do sacerdote é construir história salvífica na vida do povo.

No entanto, na conjuntura da pandemia, de uma hora para outra, fomos obrigados a fechar nossas igrejas e nos afastar do povo de Deus, que nos é confiado, em razão do isolamento social. Não só a Igreja está sendo posta à prova: o sistema de saúde, a seguridade social, a educação (em todos os níveis), sistema produtivos (indústria, comércio, trabalho), a vida social em geral. Nunca poderíamos imaginar igrejas vazias e fechadas, nenhuma reunião de pastoral, encontros e outras atividades importantes cancelados. Somos sacerdotes e estávamos em contato direto com as pessoas, mas, atualmente, estamos sem contato com o povo que nos foi confiado pela Igreja.

Somos pastores com o rebanho em suas residências, confinadas por uma síndrome gripal chamada covid-19 (do inglês coronavirus disease-19, doença do coronavírus surgida em 2019)

Vivenciamos, mais do que nunca, a necessidade de estar com o povo. Muitas vezes, sem refletir a dimensão eclesiológica de “estar com o povo” começamos a replicar o que fazíamos nas igrejas, transmitindo as celebrações eucarísticas,

os sacramentais, as catequese, os serviços dos escritórios paroquiais, retiros, reuniões, terços, momentos de oração, mas de maneira *on-line*. Nunca pensamos numa paróquia sem as comunidades. Uma comunidade eclesial missionária sem os seus membros comprometidos e participantes. Foram iniciativas rápidas, imediatas, urgentes e inéditas, foram implementadas enormes adaptações e uma versatilidade em relação às competências diversas e ao aprendizado contínuo.

As nossas operações, as medidas de sucesso, os nossos planejamentos, as diretrizes, os projetos pastorais, as nossas organizações numa linearidade tão bem elaboradas e direcionadas foram abaladas e desestruturadas por uma crise sanitária de consequências imprevisíveis. Mesmo sabendo que a nossa ação evangelizadora, diante desse problema epidemiológico, tem como prioridade salvar e cuidar das vidas, perguntamo-nos: que mudanças ocorrerão na Igreja, com o povo de Deus? Como serão as nossas pregações e sacramentos? Quais serão as conexões do povo de Deus para com seus pastores?

Nós, ministros ordenados, olhamos e entendemos a realidade por meio da filosofia ocidental, que está fundamentada na lógica aristotélica, na revelação judaico-cristã e no Direito romano. Esse conjunto cultural nos condiciona a pensar e a agir de maneira linear. Os nossos pensamentos e nossas ações estão dentro de “caixas”, isto é, de uma lógica direcionada. Tudo está determinado, tudo será dessa forma, não mudará a não ser dentro de um processo contínuo e gradativo.

O pensamento linear a que estamos condicionados pela nossa matriz cultural contribui, muitas vezes, para a perpetuação de uma pastoral de conservação que prescinde da pastoral discípulo-missionária desejada pela Conferência de Aparecida. Não conseguimos avançar em nossos projetos e ações eclesiais porque estamos condicionados a uma lógica sistemática e inerte. Não raro, a forma se impõe ao conteúdo. A pandemia, de forma imprevista e radical, desarticula nossas prioridades e inverte nossos sistemas condicionantes. O imperativo de adaptação nos coloca em movimento e abre um amplo horizonte de novas iniciativas.

A ousadia necessária para evangelizar nos impede a superar a eclesiologia pensada de forma linear, isto é, algo determinado, sempre da mesma forma. Precisamos aderir a um processo contínuo e gradativo, mas numa dinâmica comunitária, fortalecendo os laços humano-comunitários. Somos chamados a fazer um exame mais apurado do nosso ministério. Uma aceleração na percepção de valor da inovação com as novas tecnologias disruptivas que surgem para voltarmos a ser Igreja de acordo com os ensinamentos apostólicos, a fração do pão, a comunhão fraterna e a vida de oração. Os laços comunitários são consequências positivas deste momento de crise e podemos partir para uma eclesiologia preocupada com o povo de Deus.

Temos condições de reinventar, repensar, redesenhar e reconstruir uma eclesiologia mais ousada, na dinâmica da missionariedade. A Igreja está sendo um apoio, um

enorme referencial para o povo neste tempo de pandemia. Devemos estar abertos para nos adaptar com agilidade, passar de “uma pastoral de mera manutenção para uma pastoral decididamente missionária” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* 15). O problema não está no excesso de atividades *on-line*, mas, sobretudo, nas atividades mal vividas, sem as motivações adequadas, sem uma espiritualidade que impregna a ação e a torna desejável (cf. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* 82).

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, Francisco propõe uma “renovação eclesial inadiável” (27) que consistirá em pôr a Igreja em estado de saída (cf. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* 20) de si mesma em direção aos pobres e ao diálogo com o mundo contemporâneo. Falando do seu desejo de uma “Igreja em saída”, o Papa, no número 20 da exortação, cita Abraão (cf. Gn 12,1-3), Moisés (cf. Ex 3,17), Jeremias (cf. Jr 1,7) como exemplos de missionariedade. Os patriarcas são missionários, porque se sentem comprometidos com Deus, possuem uma aliança com Ele. Nós, ministros ordenados, devemos nos fortalecer em comunhão presbiteral, mas esperançosos de continuar a nossa missão, sendo os verdadeiros responsáveis pela Palavra, pelos sacramentos e grandes intercessores do povo de Deus junto a Ele. Igreja em saída, profetas próximos das multidões, do lado dos pobres, preocupados com o povo de Deus. ●

.....
*Dom Edson Oriolo é bispo da
Diocese de Leopoldina (MG).

A Palavra

♦ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ♦

“ABRE TUA MÃO PARA O
TEU IRMÃO.” (DT 15,11)

“É COMO A CHUVA QUE LAVA
É COMO O FOGO QUE ARRASA
TUA PALAVRA É ASSIM
NÃO PASSA POR MIM SEM
DEIXAR UM SINAL.”
(PE. ZEZINHO)

A cada ano a Igreja no Brasil nos convida à celebração do Mês da Bíblia. Nesta edição seremos orientados pelo Livro do Deuteronômio. O versículo escolhido para guiar as reflexões foi “Abre a tua mão para o teu irmão” (Dt 15,11). Esse tema apresenta-se propício à nossa conversão diante da dura realidade socioeconômica do tempo presente e potencializada pela pandemia do novo coronavírus.

A grande mensagem trazida pelo livro em pauta é a de que todos somos irmãos, filhos do mesmo Deus, herdeiros da terra que outrora fora prometida aos nossos pais e nos dada como herança. Assim, numa terra comum, casa de irmãos, ninguém pode passar fome, ninguém pode matar, ninguém pode explorar o outro.

Uma das grandes características dos textos bíblicos é a de que eles nunca envelhecem. A Palavra de Deus continua sempre nova, fecunda e nos orientando a viver. Ao depararmos com um texto bíblico, podemos cair no engano de que se trata de uma história do passado. Como dito, apenas um engano. As experiências vividas pelo povo de Deus e relatadas nos livros bíblicos devem nos servir de norte, de guia para que, olhando o passado, transformando o nosso presente, projetemos um futuro diferente. São relatos que dizem respeito a cada um de nós, filhos de Deus, herdeiros da promessa.

A transformação da realidade exige que retomemos a nossa história, por mais vergonhosa que ela seja. O pertencimento à humanidade e a nossa fé nos põem na mesma condição. Somos todos caminhantes, frágeis e sujeitos aos condicionantes da existência. Esses elos nos ligam àqueles que passaram, levam até nós a condição planetária daqueles que dividem a mesma sina, faz com que sejamos corresponsáveis

com aqueles que conosco partilham o caminho da existência e nos compromete com aqueles que virão depois de nós. Passado, presente e futuro fazem parte da construção conjunta. Olhando os erros do passado, transformando o presente e construindo um futuro diferente.



A Palavra de Deus chegando aos nossos ouvidos e coração deve promover em cada um de nós a conversão, deve orientar o nosso olhar em busca da promoção da justiça e da liberdade para todos



A Palavra não pode passar por nós sem deixar um sinal de transformação. Do contrário, viveremos como sepulcros caiados, aqueles que Jesus condenou. Aqueles que honravam Deus com os lábios, mas praticavam a injustiça e a maldade.

A Palavra de Deus deve fecundar a nossa vida de maneira que nos liberte. Do contrário, esbanjaremos ao mundo trechos retirados de passagens bíblicas como “a verdade vos libertará”, mas continuaremos a promover e a espalhar a corrupção sobre a terra. Qualquer leitura bíblica realizada sem o compromisso com a defesa dos mais necessitados e a promoção integral e plena da vida não passa de deturpação da Palavra de Deus.

Que a Palavra de Deus nos ajude a sermos promotores da justiça e da fraternidade. Que ela nos fortaleça para trabalharmos pela garantia de que nesta terra de irmãos ninguém passe fome. Tenhamos coragem. Transformemos a Palavra de Deus em ação por meio de nossas vidas. Eis o convite. ●

BÍBLIA AVE-MARIA

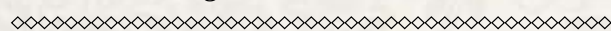
Neste mês de setembro, a Igreja nos convida a viver e celebrar a importância da Palavra de Deus em nossas vidas. O motivo de a celebração do Mês da Bíblia ocorrer em setembro deve-se à festa litúrgica de São Jerônimo (30/9), que foi um importantíssimo doutor da Igreja responsável pela tradução latina (*Vulgata*) das Sagradas Escrituras a partir dos originais em grego, hebraico e aramaico.

Quando falamos sobre a vivência do Mês da Bíblia na vida dos fiéis e do povo brasileiro é incontestável a importância histórica e o pioneirismo da Bíblia Ave-Maria, primeira tradução completa da Bíblia católica publicada no Brasil em 1959, que com uma linguagem de fácil compreensão proporciona o alimento espiritual de milhões de pessoas e de diversas gerações no decorrer de mais de sessenta anos de existência.

Além do pioneirismo, são muitos os aspectos que fazem com que a Bíblia Ave-Maria seja a Bíblia preferida entre a maioria dos católicos em nosso país.

Em vários modelos podemos encontrar diferenciais que fortalecem a espiritualidade e enriquecem o conhecimento, como, por exemplo, notas de rodapé

explicativas que proporcionam maior aprofundamento na fé; orações diárias do cristão; ritos da Santa Missa; visão geral do novo Catecismo; índice doutrinal; leituras dos anos litúrgicos A, B e C; ilustrações de grandes mestres da arte e índices laterais para localizar facilmente as Sagradas Escrituras.



Cada um desses diferenciais é criado com o intuito de possibilitar cada vez mais a compreensão e o aprofundamento na fé cristã



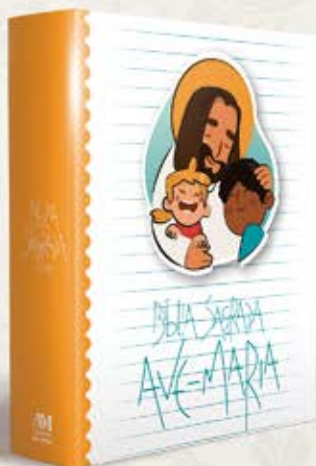
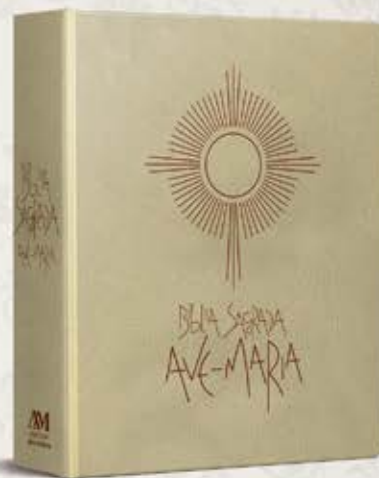
A Editora Ave-Maria sempre se preocupou em tornar a Palavra de Deus acessível a todos, por isso, constantemente busca as melhores referências e tendências no mercado editorial para sempre proporcionar a melhor experiência de leitura para o cristão católico. Em 2020 foram diversos modelos lançados, com novos projetos gráficos e acabamentos especiais que enobrecem ainda mais a Bíblia mais querida do Brasil!

Confira os novos modelos da Bíblia Ave-Maria:



BÍBLIA SAGRADA CAPA MARIA: o modelo capa Maria é ousado e diferente de todas as outras capas desenvolvidas pela Editora Ave-Maria. A ilustração de Maria com o Menino Jesus, as formas e o estilo apresentam uma opção de capa inédita e surpreendente.


BÍBLIA SAGRADA CAPA EUCARISTIA: edição especial que traz ilustrada em sua capa o Santíssimo Sacramento, que é alimento e vida para a alma e simboliza o Sacramento da Comunhão em Cristo. Uma excelente opção de presente para o catequizando em sua Primeira Comunhão.



BÍBLIA SAGRADA CAPA CATEQUESE: foi pensada para ser utilizada nos encontros de catequese, com uma capa atrativa ao público infantil e leitura acessível a todos, tornando os encontros catequéticos mais alegres e divertidos.

BÍBLIA SAGRADA COM LANTEJOULAS: um modelo completamente inédito na história das bíblias católicas do Brasil. Ao movimentar as lantejoulas da capa para cima ou para baixo, o fiel irá se encantar com as ilustrações da cruz, símbolo da fé e do amor cristão e, também do cálice com a hóstia, que é o alimento da nossa vida em Cristo. ●





“LEVANTA E ANDA”: UMA SOCIEDADE CHAMADA À INCLUSÃO

NO DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 21 DE SETEMBRO, HÁ MUITO A COMEMORAR, AINDA QUE HAJA MUITO MAIS PARA SER CONQUISTADO

◆ Renata Moraes ◆

A INCLUSÃO AINDA ESBARRA NO PRECONCEITO

Ao ser questionada se já passou por alguma situação de discriminação, a professora recordou um infortúnio que viveu em 2019 ao tentar fazer uma doação de sangue no hemocentro de Barueri (SP): “Foram diversos motivos elencados para que eu não pudesse realizar esse ato. Desde a recepção, que não possuía instrução de como proceder para atender uma pessoa com necessidades especiais, até o tratamento prestado pelas enfermeiras, que impuseram condições absurdas para que eu pudesse doar”.

Conforme seu relato, o fato de ela não conseguir subir sozinha na cadeira de doador (que ficava em cima de um pallet – tipo de estrado –, mais elevada do que uma cadeira normal) foi um dos impeditivos. Além disso, exigiram a presença de um parente caso passasse mal após a doação, mesmo estando acompanhada de uma amiga. “Foi uma situação tão absurda que me incomoda até hoje. Tanto que foi muito difícil contar essa história. Ainda me causa desconforto e indignação”, lamenta.

Mas nem tudo são lembranças ruins, a educadora viveu um momento feliz em 2020, quando desfilou pela primeira vez na escola de samba Águia de Ouro, em São Paulo. Em uma ala chamada “Diversidade e Preconceito”, composta de cadeirantes e não cadeirantes, junto com a agremiação alcançaram o pódio de campeã do carnaval. “Participar de uma das maiores festas culturais do Brasil sem dúvida alimentou ainda mais nossa esperança de que as coisas estão evoluindo para melhor. A barreira do preconceito sempre existirá. Cabe a cada um de nós saber quão espesso será esse muro”, encerra.

POR UMA IGREJA MAIS INCLUSIVA E SENSÍVEL

Na Diocese de Santo André (SP), em 2016 foi criado o Setor Inclusão. O organismo surgiu como resposta à necessidade de reunir os diversos trabalhos diocesanos que já aconteciam relacionados às pessoas com alguma limitação. “Desejamos formar uma diocese mais inclusiva e sensível, capaz de perceber a necessidade do outro e de aprender com ele para que a

evangelização chegue a todos. Trata-se de perceber Jesus Cristo no irmão e, ao mesmo tempo, transmitir sua presença acolhedora”, comenta o Padre Claudio Pereira Santos, assessor diocesano.

São diversos serviços oferecidos para os fiéis com algum tipo de deficiência, entre eles o de Libras, para pessoas com deficiência auditiva, por meio de ações de interpretação, tornando missas, catequeses, reuniões, sacramentos e formações acessíveis. Para os deficientes visuais, além das aulas de sistema braile (método tátil de leitura) há cursos de orientação e mobilidade, formações litúrgicas específicas e audiodescrição nos eventos diocesanos, assim como o envio do Evangelho diário por meio de áudios via *WhatsApp*.

“Ainda em 2020 vamos expandir nosso trabalho, acolhendo os familiares de pessoas com autismo, auxiliando na formação e inclusão na catequese e nas missas. É por meio do conhecimento que as pessoas estarão mais abertas ao acolhimento”, afirma Luísa Maria Tavares Jardim, coordenadora do Setor Inclusão.



Imagem: Arquivo pessoal

Jovens do Setor Inclusão, da diocese de Santo André.



Imagem: Arquivo pessoal

Jovens do Setor Inclusão, da diocese de Santo André.

Neste ano, eles retomaram uma ideia antiga da diocese, recriaram a versão em braile do folheto *ABC litúrgico*, que existe há 40 anos. Segundo o Padre Claudio, o propósito do projeto foi acolher e integrar a pessoa com deficiência visual em sua comunidade. O folheto está disponível para as 106 paróquias da diocese e a reserva deve ser feita por meio do Centro Diocesano de Pastoral, pelo e-mail centropastoral@diocesesa.org.br ou pelo telefone (11) 4469-2077.

VENCENDO OBSTÁCULOS: ENXERGANDO COM OS OLHOS DA FÉ

16 de novembro de 2019 foi um dia muito especial na vida de Ricardo de Paula Vieira, 43 anos. Pelas mãos de Dom Walmor Oliveira de Azevedo, arcebispo metropolitano de Belo Horizonte (MG), ele foi ordenado padre. Nem mesmo a deficiência visual o impediu de seguir sua vocação em servir a Deus e seu povo. Ele perdeu a visão aos 7 anos devido a uma doença hereditária.

Para o clérigo, a principal barreira a ser transposta é a discriminação, que muitas vezes coloca em dúvida a capacidade de uma pessoa com necessidades especiais tornar-se capaz de exercer uma função importante ou de destaque. “É necessário vencer o preconceito pela capacitação”, afirma.

Graduado em Direito, Filosofia e Teologia, o presbítero teve todo suporte da universidade (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG), que escaneava todo o material didático e encaminhava via e-mail aos alunos com limitações visuais. “Utilizando pro-



Imagem: Arquivo pessoal.
Padre Ricardo de Paula Vieira.

gramas de computadores próprios, eu lia os livros, preparando-me para as provas na universidade e para a vida”, recorda.

Em sua rotina como padre, ele ainda precisa fazer algumas adaptações, como, por exemplo, na liturgia. Infelizmente, o *Missal* (livro de rituais da celebração eucarística) ainda não foi transcrito em braile. Por meio de seu computador (que

é adaptado para fazer leitura com programas próprios para deficientes visuais), ele transcreve todos os textos litúrgicos, orações e ritos utilizados nos sacramentos.

Padre Ricardo também coordena a pastoral dos deficientes visuais na Arquidiocese de Belo Horizonte. Nos encontros mensais são partilhados temas catequéticos, bíblicos e teológicos, em seguida participam da Santa Missa. “Nossa pastoral tem inserido deficientes visuais na participação da vida eclesial, porque capacita pessoas, ensinando-lhes a doutrina cristã, ao mesmo tempo em que aproxima as pessoas não deficientes das pessoas com deficiência”, afirma.

Ser um sacerdote com deficiência visual fez com que Ricardo desenvolvesse habilidades especiais que o ajudam no exercício do ministério. “Tornei-me um padre que sabe ouvir as pessoas, pois me comunico mais pela audição do que pela visão. Além disso, as habilidades desenvolvidas por causa da deficiência visual permitem-me acolher as pessoas, mostrando-lhes que a misericórdia de Deus é imensa e estende-se a todos, em todos os tempos e lugares”, finaliza. ●



Imagem: Arquivo pessoal.
Ordenação Sacerdotal do Padre Ricardo de Paula Vieira.

UMA HISTÓRIA DE coragem

Uma obra cheia de
esperança, consolo
e alegria!



Formato: 13,5x21cm
112 págs.

Conheça o livro:

Catherine Stewart descobriu que estava com um câncer uterino no estágio 3, e desde então, buscou forças em Maria e nos mistérios do Rosário. Em seu processo de recuperação, Irmã Catherine compartilha sua história para que também os leitores possam fazer de Maria sua companheira de viagem através dos eventos devastadores que podem assolar a vida cotidiana.

Seu livro traz uma reflexão sobre sua experiência de sofrimento, de morte e a ressurreição da cura, contada de maneira enriquecedora e acompanhada de orações e sugestões para a própria contemplação do leitor, que é conduzido rapidamente pela história da doença da freira dominicana e pela longa recuperação, sempre acompanhada pelo corajoso exemplo de Maria.

Siga-nos nas redes sociais:    
À venda nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br

M
EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus

Liturgia da Palavra

PARÁBOLA DOS VINHATEIROS

27º domingo do Tempo Comum – 4 de outubro

1ª LEITURA – ISAÍAS 5,1-7

“A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel.”

As leituras deste domingo nos fazem pensar nas graças que nosso Senhor nos concedeu e como temos respondido a Ele com nossa vida por tanto cuidado e bondade conosco. Nesta primeira leitura, o profeta Isaías usa a figura do zelo com a plantação de uvas para simbolizar as graças que Deus deu aos israelitas, tirando-os da escravidão do Egito, levando-os pelo deserto com tanto carinho e finalmente estabelecendo-os na Terra Prometida.

Em seguida, fez uma aliança com eles: de um lado o povo prometeu obedecer aos Dez Mandamentos que o Senhor lhes entregou por meio de Moisés; de outro, o Senhor lhes prometia ser o seu Deus e protegê-los contra os inimigos.

Porém, o povo eleito pelo Senhor, para ser o seu preferido, não foi fiel ao cumprimento da aliança com o Ele e chegou até a fazer ídolos, como o bezerro de ouro, para adorá-lo como seu Deus (cf. Ex 32,8). Em vez de uvas de boa qualidade e doces, o Senhor encontrou uvas amargas, ou seja, em vez do cumprimento do amor ao pobre, ao órfão e à viúva, Ele encontrou opressão e exploração dos pobres, ódio, derramamento de sangue.

Assim, seu território foi invadido por povos estrangeiros e seus habitantes levados como escravos para os servir em seus territórios. A vinha do Senhor foi destruída (vv. 5-7).

SALMO 79(80).9.12-16.19-20 (R. 5,7A)

“A vinha do Senhor é a casa de Israel.”

2ª LEITURA – FILIPENSES 4,6-9

“Praticai o que aprendestes, e o Deus da paz estará convosco.”

Nosso Senhor Jesus Cristo foi enviado por seu Pai do Céu para reatar a amizade entre Deus e os homens por meio do sacrifício da própria vida de seu Filho, quando foi crucificado e morto por amor a nós. Temos agora Jesus ressuscitado junto de novo a seu Pai como nosso intercessor para que, se por infelicidade pecarmos, consigamos a salvação após nos ver arrependidos do mal que fizemos. Por isso, o apóstolo escreveu assim:

“Não vos inquieteis com nada! Em todas as circunstâncias apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e a ação de graças (v. 6).

Primeiro, a oração, que consiste em louvar o Senhor por tudo que Ele fez por nós e por ser aquele que é. Em geral, oprimidos por nossas necessidades materiais, esquecemo-nos de que somos obra de suas mãos e da natureza que Ele criou para nós guardarmos e dela nos beneficiarmos para nosso sustento.

Em seguida, São Paulo nos recomenda, em todas as necessidades, apresentar a Deus nossas súplicas. Sim, como seus filhos e irmãos adotivos de Jesus, devemos lhe falar de nossas necessidades materiais e espirituais com simplicidade, como quem conversa segurando as mãos do Senhor e com nossos olhos nos dele. Por fim, devemos lhe agradecer pelas graças que pedimos, mesmo que não as tenhamos recebido ainda, porque temos certeza de que Ele nos ouviu e nos atenderá em tempo oportuno.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 15,16)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Eu vos escolhi, foi do meio do mundo, a fim de que deis um fruto que dure.

Eu vos escolhi, foi do meio do mundo.

Amém! Aleluia! Aleluia!”

EVANGELHO – MATEUS 21,33-43

Arrendou a vinha a outros vinhateiros.

O tema da parábola que Jesus hoje nos conta é parecida com o da primeira leitura: fala de uma vinha. Não se fala mais em uvas doces e amargas, mas num pai de família (o dono da vinha) que cuidou com esmero dela e a arrendou a lavradores (v. 33). No tempo da colheita, mandou seus servos para recolherem o produto de sua vinha.

Em vez de lhes entregar as uvas, “(...) os lavradores agarraram os servos, feriram um, mataram outro e apedrejaram o terceiro” (v. 35). O Senhor, então, mandou servos em maior número, mas foram maltratados do mesmo jeito. Por fim, mandou seu Filho, que foi morto! (cf. v. 39).

O pai de família é o Senhor. A vinha é a imagem do povo de Deus: Israel. Os trabalhadores

são as autoridades, religiosos e políticos que deveriam esforçar-se para ensinar o povo a produzir bons frutos: as obras de amor em favor do próximo (as uvas boas). Os servos são os profetas cujas palavras não eram ouvidas pelas autoridades que, por causa disso, os maltrataram e até mataram, como fizeram a Jesus, o Filho de Deus (cf. vv. 39.42.43). Sabemos pela história que Deus, em vista disso, entregou a vinha a outros trabalhadores, que somos nós! Que frutos produzimos? Será que nossos frutos se resumem somente a ir à igreja? Ou damos testemunho de caridade fora dela? Que uvas apresentaremos ao dono da vinha?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho caridade para com quem precisa? Ou faço de conta que não o vejo? Será que só me lembro de Deus quando as provações chegam à minha vida? Ser cristão para mim é somente ir à igreja? Ou cá fora pratico também a caridade, o amor ao próximo?

LEITURAS PARA A 27ª SEMANA DO TEMPO COMUM

5. SEGUNDA: Gl 1,6-12 = “O Evangelho pregado por mim não o recebi nem aprendi de homem algum, mas por revelação de Jesus Cristo”. Sl 110(111). Lc 10,25-37 = “E quem é o meu próximo?”. **6. TERÇA:** Gl 1,13-24 = “Dignou-se revelar-me o seu Filho para que eu o pregasse entre os pagãos”. Sl 138(139). Lc 10,38-42 = Marta recebeu-o em sua casa. Maria escolheu a melhor parte. **7. QUARTA. Nossa Senhora do Rosário.** At 1,12-14 = Todos eles perseveravam na oração em comum com Maria, a Mãe de Jesus. Cânt.: Lc 1,46-55. Lc 1,26-38 = “Eis que conceberás e darás à luz um filho”. **8. QUINTA:** Gl 3,1-5 = “Recebestes o Espírito pela prática da lei ou pela fé através da pregação?”. Cânt.: Lc 1,69-73.75. Lc 11,5-13 = Pedi e recebereis. **9. SEXTA:** Gl 3,7-14 = Os crentes são abençoados com o crente Abraão. Sl 110(111). Lc 11,15-26 = “Se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus”. **10. SÁBADO:** Gl 3,22-29 = “Vós todos sois filhos de Deus pela fé”. Sl 104(105). Lc 11,27-28 = “Feliz o ventre que te trouxe. Muito mais felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus”.

Liturgia da Palavra

CONVITE ÀS NÚPCIAS

28º domingo do Tempo Comum – 11 de outubro

1ª LEITURA – ISAÍAS 25,6-10A

“O Senhor dará um banquete e enxugará as lágrimas de todas as faces.”

As mensagens que nosso Senhor nos envia por meio das leituras deste domingo, como as do outro passado, têm por finalidade nos convencer de que aceitar o convite para entrarmos no Reino de Deus significa a libertação de todos os tipos de sinais de morte. As injustiças e as violências praticadas especialmente contra os pobres, e muitas vezes dentro de casa, o ódio contra quem ofendeu e, portanto, a falta de alegria por não ter acontecido o perdão, o ciúme, o egoísmo que leva as pessoas a se fecharem em si sem, portanto, pensar nos outros, só causam tristeza.

O autor usa a imagem de um banquete, em que haveria pratos e bebidas saborosos, para indicar uma nova maneira de comportamento, pela qual os povos conheceriam a verdadeira alegria de seguir a vida nova do Messias. Alegria, porque no tempo messiânico o “Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e tiraria de toda a terra o opróbrio que pesa sobre o povo” (v. 8).

Essa profecia de Isaías foi realizada por Jesus quando Ele encarnou no seio puríssimo da Virgem Maria, tomando um corpo como o nosso, e mais tarde ao responder a São João Batista, que lhe perguntou: “Sois vós aquele que deve vir, ou devemos esperar por outro?”. Nosso Senhor lhe respondeu com uma profecia, também de Isaías (cf. Is 35,5; 61,1-5) sobre o Messias: “Os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, o mortos ressuscitam, e o Evangelho é anunciado aos pobres” (Mt 11,3-5).

SALMO 22(23),1-3A.4-6 (R. 6CD)

“Na casa do Senhor habitarei eternamente.”

2ª LEITURA – FILIPENSES 4,12-14.19-20

“Tudo posso naquele que me dá força.”

Nesta segunda leitura, a sagrada liturgia nos dá um exemplo de uma comunidade em que a doutrina de Jesus era conhecida e (o mais importante) era praticada. Tratava-se da comunidade de Filipos, a primeira cidade em que São Paulo começou seu trabalho apostólico fora da Palestina.

Ora, o apóstolo estava prisioneiro e não sabia se iria morrer, mas se dirigiu àqueles cristãos que não só tinham ouvido o Evangelho de Jesus, mas ajudavam os pobres, os escravos, as viúvas e outras pessoas desamparadas da comunidade levando para a sua vida a novidade: o amor ao próximo. Por consequência, resolveram ajudar também o fundador de sua comunidade, São Paulo, enviando-lhe mantimentos porque estava necessitado e também como prova de sua gratidão por seus ensinamentos, como registra o apóstolo em sua carta dirigida àquela comunidade: “Não é o donativo em si que eu procuro, e sim os lucros que vão aumentando a vossa crédito. Recebi tudo, e em abundância (...). Em recompensa o meu Deus há de prover magnificamente a todas as vossas necessidades, segundo a sua glória, em Jesus Cristo” (vv. 17-19). Por fim, conclui: “Sei viver na penúria, sei também viver na abundância e a padecer necessidade. Tudo posso naquele que me conforta!” (vv. 12-13).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (EF 1,17-18)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Que o Pai do Senhor Jesus Cristo nos dê do saber, o espírito; conheçamos, assim, a esperança à qual nos chamou, como herança!”

EVANGELHO – MATEUS 22,1-14

“Convidai para a festa todos os que encontrardes.”

Antes de meditarmos sobre as lições deste santo Evangelho, devemos recordar que os profetas, quando profetizavam sobre as qualidades do Messias e sobre as mudanças que Ele faria, referiam-se a seus patrícios, os israelitas, como destinatários. Mas, como escreveu à comunidade de São João: “Ele [Jesus] era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem. Estava no mundo e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam!” (Jo 1,9-11).

Infelizmente, as autoridades judaicas, presas a uma religiosidade meramente externa, fundada em ritos e sacrifícios de holocausto pelos pecados e, sobretudo, apegados à lei do “puro e do impuro” que discriminava os

pobres, as mulheres, as crianças e os doentes, como os leprosos, não aceitaram a novidade da doutrina de Jesus e, cheios de inveja, mataram-no!

Entendido isso, compreenderemos melhor o significado dessa parábola de Jesus: o grande rei é Deus; o Filho é Jesus; o banquete simboliza o tempo do Messias; os servos são os profetas do Antigo Testamento que prepararam Israel para a chegada do Messias; e os convidados, recolhidos ao longo do caminho e pelas praças, somos todos nós, bons e maus. Não nos basta ter recebido o Batismo, mas dar testemunho de que somos cristãos pela prática da caridade.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Entendo que entrar no Reino de Deus significa me converter a Deus? Pratico a caridade? Manifesto por meu comportamento que aceitei Jesus em minha vida?

LEITURAS PARA A 28ª SEMANA DO TEMPO COMUM

12. SEGUNDA. Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira Principal do Brasil.

Est 5,1b2; 7,2b-3 = “Concede-me a vida de meu povo – eis o meu desejo!”. Sl 44(45). Ap 12,1.5.13a.15-16a: Um grande sinal apareceu no céu. Jo 2,1-11 = “Fazei o que Ele vos disser”. **13.**

TERÇA: Gl 5,1-6 = Conservar a liberdade cristã. Sl 118(119). Lc 11,37-41 = “Dai esmola do que vós possuís e tudo ficará puro para vós”. **14.**

QUARTA: Gl 5,18-25 = Os que pertencem a Jesus Cristo crucificaram a carne com suas paixões. Sl 1. Lc 11,42-46 = “Ai de vós, fariseus; ai de vós também, mestres da lei”. **15. QUINTA:** Ef 1,1-10 = “Em Cristo, Ele nos escolheu, antes da fundação do mundo”. Sl 97(98). Lc 11,47-54 = “Peçam contas do sangue de todos os profetas, desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias”. **16. SEXTA:** Ef 1,11-14 = Os que colocaram a sua esperança em Cristo, nele foram marcados com selo do Espírito Santo. Sl 32(33). Lc 12,1-7 = Os cabelos de vossa cabeça estão todos contados. **17. SÁBADO:** Ef 1,15-23 = Deus fez de Cristo, que está acima de tudo, a cabeça da Igreja, que é o seu corpo. Sl 8. Lc 12,8-12 = Nessa hora o Espírito Santo vos ensinará o que deveis dizer.

Liturgia da Palavra

O QUE É DE CÉSAR E O QUE É DE DEUS 29º domingo do Tempo Comum – 18 de outubro

1ª LEITURA – ISAÍAS 45,1.4-6

“Tomei Ciro pela mão direita, para que submeto os povos ao seu domínio.”

Neste domingo, meditaremos sobre o santo Evangelho de hoje em que se lê a conhecida resposta de Jesus: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mt 22,21), o que nos lembra sobre sermos cidadãos do Céu. Mas, enquanto aqui vivermos, seremos também cidadãos desta terra e devemos cumprir nossas obrigações civis.

Para reforçar esse dever político de todos nós, seja onde estivermos, esta leitura do profeta Isaías nos mostra que Deus está perto de nós em nossa cidade, nossa aldeia etc. e que é Ele quem dá a autoridade aos nossos governantes e, portanto, pode se servir deles para realizar seus insondáveis planos de sua providência sobre nós!

Foi o que aconteceu com os israelitas que já estavam cativos na Babilônia há mais de cinquenta anos: Ciro, rei da Pérsia (559-530 a.C.) foi instrumento do Senhor para libertá-los da escravidão e reenviar de volta para sua pátria (Israel) os judeus que quisessem para lá retornar.

Diante desses cuidados maternais de Deus para conosco, só nos resta repetir com São Paulo: “Quão impenetráveis são os juízos e inexploráveis os seus caminhos. Quem pode compreender o pensamento do Senhor?” (Rm 12,33-34).

SALMO 95(96),1.2A.3-5.7-10A.C (R. 7AB)
“Ó família das nações, dai ao Senhor poder e glória!”

2ª LEITURA – 1TESSALONICENSES 1,1-5B
“Recordamo-nos sem cessar da vossa fé, da caridade e da esperança.”

Neste domingo, começamos a meditar sobre a primeira carta que São Paulo escreveu e também o primeiro documento do Novo Testamento, cerca de cinquenta anos depois da ressurreição de Cristo. Trata-se da carta dirigida aos cristãos da igreja de Tessalônica. Antes de começarmos a meditação é oportuno louvarmos a Deus, que se digna a se servir de nós como instrumentos seus quando seguimos seus mandamentos. Exemplo disso foi

São Paulo. Fiel a seu propósito de converter as pessoas para Jesus, o Messias tão esperado, não encontrando outro lugar foi pregar na sinagoga dos Judeus, que lá havia, pregando que Jesus, que havia sido morto em Jerusalém, tinha ressuscitado e era portador da salvação por eles tão esperada. Mas, aqueles judeus não o aceitaram e conseguiram o apoio das autoridades locais para prendê-lo e São Paulo teve que fugir.

Sua pregação não passou de um mês e o apóstolo, preocupado com os poucos que lá se tinham convertido a Jesus, mandou ao lugar São Timóteo, seu discípulo. De lá voltando, anunciou-lhe que Deus tinha abençoado sua pregação e a Igreja de Tessalônica havia crescido não somente na fé em Cristo, mas, sobretudo, na prática da caridade segundo a doutrina do Senhor Jesus.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (FL 2,15D.16A.)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Como astros no mundo vós resplandeciais, mensagem de vida ao mundo anunciando, da vida a Palavra, com fé, proclamais, quais astros luzentes no mundo brilheis.”

EVANGELHO – MATEUS 22,15-21

“Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.”

Fomos criados por Deus e a Ele pertencemos. No início do Livro do Gênesis, lê-se: “Deus criou o homem à sua imagem, criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher” (Gn 1,27). Todos somos, pois, imagem de Deus, mas nem por isso podemos nos negar a participar dos direitos e dos deveres que constituem a base do relacionamento na sociedade em que estamos inseridos.

Assim, a resposta dada por Jesus à pergunta dos fariseus “É permitido ou não pagar o imposto a César?” (v. 17) tem duas partes. A primeira visa à obrigação de pagar os impostos para que a arrecadação de cada um deles servisse para o bem-estar de todos, são os serviços necessários essenciais à comunidade: “Dai, pois, a César o que é de César” (v. 21), pois a imagem impressa na moeda que

foi apresentada a Jesus era de César, mas a imagem de Deus, que somos todos nós sem distinção, ninguém tem o direito de aproveitar-se dela, oprimindo-nos e usando-nos como simples objetos. Somos sagrados, pois somos propriedade de Deus! Dessa maneira, respondendo aos seus adversários, implicitamente Jesus nos orienta a passar a vida nesta terra fazendo a sua vontade, condição para sermos felizes e termos sentido nesta vida, que consiste em fazer os outros felizes, tratando os outros como gostaríamos que nos tratassem.

A natureza também é sagrada e deve ser usada por nós tanto quanto necessário para o nosso sustento e bem-estar (cf. Gn 1,28-30); não temos, pois, o direito de depredá-la criminosamente, cortando as árvores, envenenando nossos rios e matando nossos animais por ganância do dinheiro.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Entendo que toda a autoridade vem de Deus? Tenho consciência de que sou instrumento nas mãos de Deus para fazer o bem? Respeito a natureza e meus semelhantes, pois todos somos criados por Deus?

LEITURAS PARA A 29ª SEMANA DO TEMPO COMUM

19. SEGUNDA: Ef 2,1-10 = “Ele nos deu a vida com Cristo, e nos fez sentar nos Céus”. Sl 99(100). Lc 12,13-21 = “E para quem ficará o que tu acumulaste?”. **20. TERÇA:** Ef 2,12-22 = “Ele é a nossa paz: do que era dividido, Ele fez uma unidade”. Sl 84(85). Lc 12,35-38 = Felizes os empregados que o senhor encontrar acordados quando chegar. **21. QUARTA:** Ef 3,2-12 = “O mistério de Cristo, Deus acaba de revelar agora: os pagãos são admitidos à mesma herança”. Cânt.: Is 12,2-6. Lc 12,39-48 = A quem muito foi dado, muito será pedido. **22. QUINTA:** Ef 3,14-21 = Estai enraizados e fundados no amor. Sl 32(33). Lc 12,49-53 = “Eu vim para lançar fogo sobre a terra”. **23. SEXTA:** Ef 4,1-6 = Há um só corpo, um só Senhor, uma só fé, um só Batismo. Sl 23(24). Lc 12,54-59 = Discernir os sinais do tempo! **24. SÁBADO:** Ef 4,7-16 = Diversidade de funções, unidade de fé. Sl 121(122). Lc 13,1-9 = A figueira estéril.

Liturgia da Palavra

O MAIOR MANDAMENTO

30º domingo do Tempo Comum – 25 de outubro

1ª LEITURA – ÊXODO 22,20-26

“Se fizerdes mal à viúva e ao órfão, minha cólera se inflamará contra vós.”

O Catecismo da Igreja Católica poderia ser resumido em amarmos a Deus e ao próximo não de qualquer maneira, mas como a nós mesmos, porque os Dez Mandamentos de Deus se referem a Deus e ao próximo, de tal modo que Jesus certa vez nos disse: “Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só, então, vem fazer a tua oferta” (Mt 5,23). Em termos atuais, poderíamos assim dizer: “Se você pensar em celebrar a Santa Missa junto com o sacerdote e se lembrar de que ofendeu alguém, vá antes se desculpar com aquela pessoa e só depois poderá se reunir à assembleia, para oferecer a Deus o santo sacrifício da Missa”.

Embora no Santo Evangelho frequentemente se leia que os judeus não falavam com as pessoas que não fossem judias, hoje esta primeira leitura nos mostra que já no Antigo Testamento o Senhor, entre suas leis morais e religiosas, ordenava que os israelitas tivessem misericórdia dos estrangeiros e lhes deixassem o que comer. De forma semelhante, no texto do Livro do Êxodo já está escrito: “Não prejudicareis a viúva e o órfão” (v. 22). E um texto mais adiante do mesmo livro estende a caridade a não emprestar dinheiro a juros e a não obrigar alguém a abrir mão dos objetos de primeira necessidade como as roupas do corpo.

SALMO 17(18),2-3ABC-4.47.51 AB (R. 2)

“Eu vos amo, ó Senhor, pois minha força e salvação.”

2ª LEITURA – 1TESSALONICENSES 1,5C-10

“Vós vos convertestes, abandonando os falsos deuses, para servir a Deus, esperando dos Céus o seu Filho.”

No domingo passado, já tínhamos começado a meditar sobre a primeira carta de São Paulo aos cristãos da cidade de Tessalônica (Grécia), elogiando-os por sua prática da caridade, ajudando o próprio apóstolo que estava preso por ter proclamado o Evangelho na sinagoga dos judeus.

A lição que se pode tirar do texto de hoje é o da necessidade da comunicação entre nossas comunidades. Naquela época, as poucas igrejas católicas que havia contavam-se nos dedos; não havia aviões, trens ou veículos que pudessem vencer as grandes distâncias e as cartas eram enviadas por mensageiros que levavam muito tempo para entregá-las. No entanto, São Paulo assim escreveu: “Em verdade, partindo de vós, não só ressoou a palavra do Senhor pela Macedônia e Acaia, mas também se propagou a fama de vossa fé em Deus por toda a parte, de maneira que não temos necessidade de dizer coisa algum” (v. 8). Portanto, o exemplo de caridade dos tessalonicenses tinha-se espalhado por todas as igrejas pela comunicação entre elas. Quem descobriu as lições do Evangelho e as levou para o dia a dia, sem dúvida, há de influenciar outras pessoas e comunicar a todos sua experiência de fé.

Grande responsabilidade temos nós de dar exemplo de nossa fé dentro de nossas casas por meio de nosso comportamento. Se for mau, as pessoas se escandalizarão e tomarão isso como desculpa para não se aproximar da Igreja, mas, se for bom, poderão se abrir à voz de Deus, que lhes falará por nosso exemplo.

ACLAÇÃO AO EVANGELHO (JO 14,23)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e a Ele nós viremos.”

EVANGELHO – MATEUS 22,34-40

“Amarás o Senhor teu Deus, e ao teu próximo como a ti mesmo.”

Talvez fiquemos intrigados quando nosso Senhor uniu o mandamento de amar a Deus sobre todas as coisas ao de amar o próximo como a nós mesmos. É que não podemos alcançá-lo diretamente, mas podemos fazê-lo por intermédio de nossos irmãos, criaturas suas. Por isso, São João assim escreveu: “Quem não ama seu irmão que vê, como pode amar a Deus que não vê?” (1Jo 4,20).

Há quem pense que amar a Deus é ir só à Santa Missa aos domingos, dar esmolas, fazer a oração da manhã e da tarde, rezar o Terço do Rosário de Nossa Senhora e outras práticas de piedade como

participar de procissões, celebrações litúrgicas e ainda participar de alguma pastoral na paróquia ou, se possível de todas(!). Mas isso tudo não basta! Na verdade, a oração que devemos fazer todos os dias e os outros atos de piedade visam a obtermos a força de Deus para podermos amar nossos irmãos, ou seja, carregar a cruz de cada dia (cf. Mt 10,38), pois, como dizia São Paulo, “Toda a lei se encerra num só preceito: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’” (Gl 5,6). Em sua Carta aos Coríntios, assim ele escreveu: “Mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, não sou nada” (1Cor 13,1-13). Tais afirmações devem nos levar a nos perguntar: “Como trato os meus familiares e as pessoas que me são próximas?”.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convicto de que, diante de Deus, não adianta só fazer meus atos de piedade, que são atos externos, se não tiver caridade com os irmãos dentro do coração? Entendo que tendo caridade com os outros alcançarei o próprio Deus? Vejo nas pessoas a imagem do Criador?

LEITURAS PARA A 30ª SEMANA DO TEMPO COMUM

26. SEGUNDA: Ef 4,32-5,8 = Andai no caminho da caridade, como Cristo. Sl 1. Lc 13,10-17. “Esta filha de Abraão não deveria ser libertada dessa prisão, em dia de sábado?” **27. TERÇA:** Ef 5,21-33 = “Este mistério é grande, e eu o interpreto em relação a Cristo e à Igreja”. Sl 127(128). Lc 13,18-21 = A semente cresce e torna-se uma grande árvore.

28. QUARTA. Santos Simão e Judas Tadeu, aps. Ef 2,19-22 = “Vós fostes integrados no edifício que tem como fundamento os apóstolos e o próprio Jesus Cristo como pedra principal”. Sl 18(19A). Lc 6,12-19 = Escolheu doze entre eles, aos quais deu o nome de apóstolos. **29. QUINTA:** Ef 6,10-20 = “Revesti, portanto, a armadura de Deus, a fim de que, no dia mau, possais resistir e permanecer firmes em tudo”. Sl 143(144). Lc 13,31-35 = Não convém que um profeta morra fora de Jerusalém.

30. SEXTA: Fl 1,1-11 = Saudação epistolar, ação de graças, súplica. Sl 110(111). Lc 14,1-6 = Cura de um doente de hidropisia em dia de sábado.

31. SÁBADO: Fl 1,18b-26 = “Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro”. Sl 41(42). Lc 14,17-11 = Lição de humildade: escolher o último lugar.

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.



+ de 110
polos pelo Brasil

Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO





Imagem: Catholicpic

e conduz tudo a Ele. Chama-o de Pai – *Abbá* – e com o seu ser amor retribui ao Pai a si.

Do mútuo dar-se do Pai ao Filho e do Filho ao Pai procede o Espírito Santo como terceira Pessoa da Trindade divina. O Espírito Santo é o vínculo que une e distingue o Pai e o Filho, é o relacionamento que nasce de seu amor mútuo e total de um pelo outro. É o amor que leva o Pai ao Filho e o Filho ao Pai, o amor no qual o Pai e o Filho encontram-se, fundem-se num só e ao mesmo tempo distinguem-se um do outro. O Espírito Santo é a relação entre o Pai e o Filho.

Cada uma das três Pessoas divinas é, portanto, igual às outras duas e distinta delas. O Pai que ama, o Filho amado, o Espírito Santo que é o amor entre o Pai e o Filho e é amado por eles.

Essa vida trinitária e a relação entre as três Pessoas da Trindade que é comunhão – relação de amor puro, verdadeiro, único, pleno, santo, que gera a identidade e a unidade, sendo um em três pessoas é o modelo de cada relacionamento entre as pessoas humanas pois, fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Na Trindade está a nossa origem, a nossa identidade, a nossa realidade mais profunda, original e verdadeira. Na Trindade vemos e aprendemos a ser, a viver, a amar, a unir e ao mesmo tempo distinguir-nos dos outros.

Somos criados e chamados a viver o mesmo modelo de convivência da Trindade. De fato, a felicidade do ser humano não está só no fato de estarmos unidos, mas estarmos unidos e sermos únicos, originais, irrepetíveis, distintos.

Unidos no amor e distintos do amor, como são o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Se entre duas pessoas se estabelece um verdadeiro relacionamento de amor recíproco e de comunhão, realiza-se entre elas o “eu em ti e tu em mim” que caracteriza o relacionamento do Pai com Jesus e de Jesus com o Pai e se revela a presença do Espírito Santo. Quando estamos verdadeiramente unidos nos amamos, somos ao mesmo tempo um e somos três; cada qual é igual e distinto. O outro é igual a mim e diferente de mim.

Tudo isso pode parecer grande demais, complicado, incompreensível, difícil de entender, aceitar e de viver. É também comum reduzir esse mistério a interpretações que o descaracterizam e afetam nossas relações com Deus, com o próximo, conosco, com a natureza.

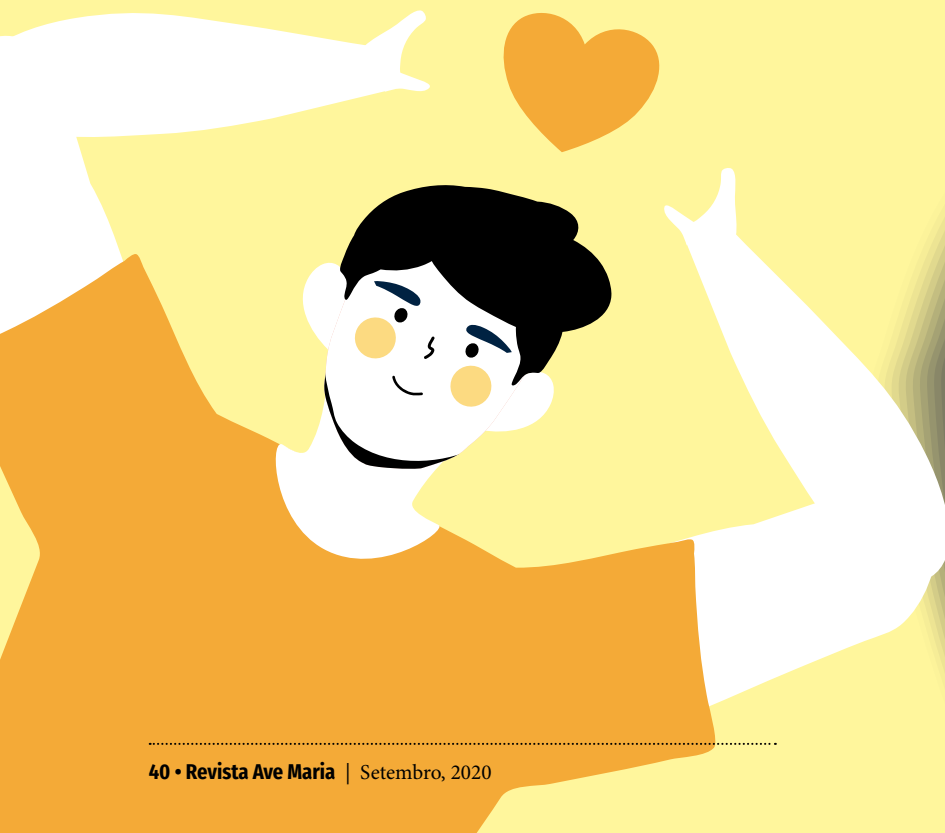
É fundamental voltar sempre à origem e ao fundamento da vida e da fé. Um dia veremos a Deus como Ele é, face a face, mas podemos desde já penetrar esse mistério pela experiência da fé que leva ao amor e o amor que leva a acolher o mistério da fé.


Tudo o que a Igreja crê, celebra, vive, ora é sempre “Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. No mistério da Eucaristia se expressa de maneira real e extraordinária a presença e a ação de cada uma das Pessoas divinas. É uma ação trinitária onde tudo é pelo Pai e ao Pai, pelo Filho e no Filho, com o Espírito Santo e nele.

Palavras humanas são insuficientes para expressarem esse inefável mistério. Cremos, vivemos e anunciamos. Um dia veremos Deus tal como Ele é e como nós somos na nossa essência. Peçamos: “Creio, Senhor, mas aumenta a minha fé”. ●



SETEMBRO AMARELO: VIVER É A MELHOR OPÇÃO



A stylized illustration on a yellow background. On the left, a large, abstract shape in shades of yellow and grey curves across the page. On the right, a man with a black beard and hair, wearing an orange shirt, holds a brown heart in his right hand. Below him, a woman with long black hair, also in an orange shirt, holds a brown heart in her right hand. The overall style is flat and modern.

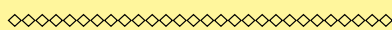
**No mês dedicado à
prevenção do suicídio,
especialistas ajudam
a identificar sinais de
quem pretende tirar a
própria vida**

◆ André Bernardo ◆

O Padre Lício de Araújo Vale tinha 13 anos quando recebeu a pior notícia de sua vida: a morte do pai, o músico da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Elias Pereira Vale. Foi no dia 28 de abril de 1970 que, a caminho do trabalho, Elias foi atropelado por um caminhão. Algumas perguntas, no entanto, ficaram sem respostas: como, onde e por quê? Lício não desistiu de elucidar o mistério e, cinco anos depois, conseguiu arrancar a verdade da mãe, Maria Nilza de Araújo Vale: seu pai não sofrera um acidente, ele cometera suicídio, jogando-se debaixo de um caminhão. “Não gosto de atribuir o verbo cometer ao suicídio.



Quando a gente usa a expressão ‘cometeu suicídio’ responsabilizamos a pessoa pela sua morte. Na verdade, ela é uma vítima



Vítima de sua dor, assim como o doente é vítima de sua doença. Por isso, o mais adequado é dizer ‘morreu por suicídio’”, explica Padre Lício.

Ao saber da verdade, Padre Lício, hoje com 63 anos, conta que sentiu um “furacão de emoções”. Primeiro, culpa. “Será que eu não fui um bom filho?”, ele se questionava. Depois, raiva. “Por que ele fez isso? Por que não pensou em nós? Não valíamos nada para ele?” Por último, ódio. “O suicídio dele soou como um abandono para mim”, confessa. Para ame-

nizar sua dor, Padre Lício tomou algumas providências: começou a fazer terapia, intensificou sua direção espiritual e, por fim, resolveu escrever um livro, *E foram deixados para trás: uma reflexão sobre o fenômeno do suicídio* (2017). “Desde o lançamento do livro, passei a ser chamado para dar palestras, fazer cursos e tirar dúvidas sobre suicídio. Em parceria com o Centro de Valorização da Vida (CVV), cheguei a montar um grupo de apoio a sobreviventes de suicídio em minha paróquia. Quando me dei conta, Deus tinha me dado uma nova missão pastoral: colaborar na prevenção ao suicídio e cuidar da dor dos que ficam”, admite.

Mesmo reconfortado em sua dor, Padre Lício continuou a procurar respostas. O que levou seu pai a tirar a própria vida? A resposta veio por meio de parentes distantes. Quando tinha 6 anos, Elias, o caçula de uma família muito pobre, sofreu um trauma muito grande. Para salvar a família da fome, a mãe de Elias “trocou”

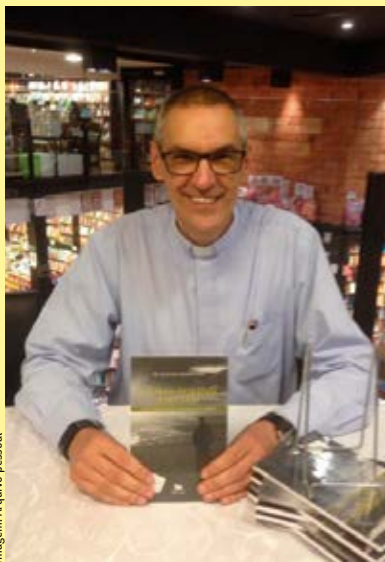


Imagem: Arquivo pessoal

Padre Lício de Araújo Vale.

o garoto por vinte quilos de comida e o deu a um caixeiro viajante. O pequeno Elias nunca conseguiu se recuperar da dor e da tristeza de ter sido abandonado pela própria mãe. Aos 25 anos, começou a beber e, aos 43, resolveu dar um

DEZ SINAIS DE ALERTA

“Não aguento mais!”

“Ninguém mais precisa de mim!”

“Você vai sentir saudades quando eu partir!”

“Logo, você não vai precisar mais se preocupar comigo!”

“Tudo vai melhorar depois que eu morrer!”

“Estou cansado de tudo!”

“Estou pensando em fazer uma besteira!”

fim a tanto sofrimento. “Meu pai só conseguiu dar o que ele sempre recebeu: dor e abandono. Com a ajuda do meu diretor espiritual, superei o ódio e perdoei meu pai. Hoje, estou plenamente reconciliado com ele”, explica padre Lício.



UM SUICÍDIO A CADA 45 MINUTOS NO BRASIL

Casos como o de Elias, infelizmente, são comuns no Brasil. Todos os dias, segundo dados do Centro de Valorização da Vida, 32 brasileiros tiram a própria vida no país. É uma morte a cada 45 minutos. Tem mais: para cada pessoa que “morre por suicídio”, outras três tentam e, felizmente, não conseguem. Foi o que aconteceu com a mãe do Padre Lício, Maria Nilza. “Quando uma pessoa morre por suicídio, isso tem impacto na vida de até dez pessoas próximas. Minha mãe foi uma das pessoas impactadas pelo suicídio do meu pai. Depois da morte dele, evoluiu para um quadro de transtorno bipolar. Numa de suas crises, tomou uma caixa de remédios tarja preta”, relata o sacerdote.

Especialistas afirmam que o número de 32 suicídios por dia no Brasil pode ser reduzido. Basta prestar atenção aos sinais emitidos por quem está em profunda dor emocional. Em geral, o suicídio é precedido por falas diretas, como “Quero morrer”, “Não aguento mais” e “Vou sumir de uma vez por todas”, ou indiretas, como “Estou

pensando em fazer uma besteira”, “Se isso acontecer de novo, eu acabo com tudo” e “Queria dormir e nunca mais acordar”. “O suicídio é a ponta de um iceberg que poderíamos chamar de dor psíquica ou emocional. É por isso que não se deve banalizar ameaças e gestos suicidas. Eles podem sinalizar que uma pessoa próxima será capaz, sim, de tirar a própria vida”, alerta o psiquiatra Neury José Botega, fundador da Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio (ABEPS) e assessor científico do Centro de Valorização da Vida.

Autor do livro *A tristeza transforma, a depressão paralisa* (2018), Botega explica que três passos devem ser dados com o objetivo de prevenir um suicídio. O primeiro passo é a própria suspeita do risco de uma pessoa se matar. “Parece óbvio, mas, às vezes, isso não vem à mente. Com sensibilidade, devemos perguntar sobre ideias fixas de se matar”, diz. O segundo passo é ouvir com atenção e respeito, sem julgar ou recriminar, nem se apressar em fazer preleções morais ou religiosas. O terceiro passo é não ficar paralisado, ou seja, conduzir a pessoa até um profissional de saúde mental, como um psicólogo ou um psiquiatra.



“Uma pessoa fragilizada e sem esperança, como ocorre com quem está deprimido, não tem a iniciativa espontânea de buscar ajuda”, avisa Botega

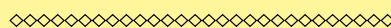


Imagem: Arquivo pessoal

Neury José Botega.

denarmos o pecador”, diz Dom Hoepers.

O bispo acrescenta que agentes da Pastoral da Esperança costumam visitar famílias enlutadas e rezar por aqueles que perderam um ente querido. Em alguns casos, o apoio da comunidade e a direção espiritual são mais do que suficientes para ajudá-los a superar a perda. Em outros, porém, principalmente naquelas famílias em que não é o primeiro caso de suicídio, os próprios agentes de pastoral poderão sugerir orientação psicológica ou encaminhá-los a um terapeuta do luto. “Cada família tem um modo de viver seu luto quando a perda do ente querido foi por suicídio. O tempo de luto normalmente é maior do que quando a morte é natural ou esperada, como consequência de uma doença, por exemplo. Por isso, a comunidade cristã deve estar atenta às famílias traumatizadas pelo suicídio. Às vezes, a dor se cura pela oração. Outras vezes, uma terapia será bem-vinda”, diz.

Padre Lício é da mesma opinião. “Ninguém dá conta de tamanha perda sozinho”, sublinha. Por essa razão, se o luto estiver desesperador, peça ajuda a um profissional de saúde mental para elaborar sua dor. “Sentir dor emocional não é fraqueza, vergonha ou falta de Deus no coração. Não tenha medo de pedir ajuda. Falar é a melhor solução. Na vida, precisamos uns dos outros”, dá a dica. ●

“Sentir dor emocional não é fraqueza, vergonha ou falta de Deus no coração. Não tenha medo de pedir ajuda. Falar é a melhor solução. Na vida, precisamos uns dos outros”



SANTUÁRIO

São Miguel Arcanjo

O REFÚGIO DOS CRISTÃOS NO COMBATE CONTRA O MAL

◆ Pe. Rosinei Toniette* ◆

O terceiro maior santuário do mundo dedicado a São Miguel Arcanjo, localizado no município de Bandeirantes (PR), às margens da Rodovia BR-369, km 58, foi gestado cuidadosamente por Deus nos corações de um garoto catarinense e de um jovem que, após a morte da mãe, decidiu fazer sua caminhada rumo ao sacerdócio. Somente em janeiro de 2009, por providência divina, num jantar beneficente, o senhor Leonir Palla (Léo) e o Padre Roberto se tornaram conhecidos, estreitando os laços e sonhos e somente após vários encontros, conversas e momentos de oração houve a aquisição do terreno e o início das obras em agosto de

2009, sob as bênçãos de Dom Fernando José Penteado, então bispo de Jacarezinho (PR).

Movido pela ordem recebida e convicto de sua missão, o senhor Léo não poupou esforços e não desanimou de orquestrar pessoalmente toda a construção no alto do monte São Miguel, nem mesmo quando um vendaval destruiu mais de um terço da obra já em fase de cobertura.

Desde setembro de 2012, a imagem de São Miguel Arcanjo, com 19,20 metros de altura, totalmente construída em aço inox, está poderosamente içada no alto do prédio ao lado do santuário; uma réplica se encontra no interior do santuário, onde também encontramos a imagem de

Nossa Senhora do Apocalipse – a Virgem Imaculada ornada de asas e pisando a cabeça da serpente, sob cujos auspícios foi colocado esse lugar sagrado. Aí encontramos também uma relíquia de valor inestimável – uma rocha – presente do primeiro e mais antigo santuário dedicado a São Miguel no mundo, localizado no monte Gargano, na Itália, onde, desde o século V, é celebrada a *Apparition San Michaelis*.

Desde 29 de setembro de 2012, quando foi realizada, por Dom Antônio Braz Benevente – bispo diocesano –, a Santa Missa de instalação e dedicação do Santuário São Miguel Arcanjo, o santuário é também parte da Rota do Rosário e conta com amplo espaço para



acolhida e bem-estar dos peregrinos, além de vasto número de colaboradores e voluntários.



De portas abertas 24 horas por dia, o santuário tem se consolidado como lugar de graças, bênçãos, refúgio espiritual e humano, onde muitos reencontram o sentido para a vida na graça da conversão



Junto à Casa do Peregrino, em 2017 se edificou a gruta de Nossa Senhora de Lourdes e São Miguel Arcanjo com os Nove Coros de Anjos, local de espiritualidade e oração, ornada de esculturas piedosas, imagens e uma fonte de água que traduz a graça que emana da cruz que está edificada em aço, com 81 metros de altura, sobre a gruta.

Nos dias 29 de cada mês acontece o momento de maior concen-

tração de fiéis, vindos de toda a região e mesmo do estrangeiro, então são celebradas santas missas em louvor ao poderosíssimo Arcanjo São Miguel e com orações por cura e libertação. Quando acontecem em dias da semana, as celebrações são às 10, 15 e 20h; quando acontecem aos sábados, às 8h e 17h; e às 8 e 15h quando ocorrem aos domingos.

Diariamente, às 15h, ocorre o Terço da Misericórdia e a Santa Missa, transmitidos pela página smarcanjo.com em rede com outras rádios.

São Miguel Arcanjo – “Quem como Deus?” – o enviado para toda “grande luta” contra o maligno, é o príncipe da milícia celeste e derrotou os anjos rebeldes aliados a Lúcifer, que queriam tomar o lugar de Deus. É o grande defensor da justiça, reconhecido como guardião contra os inimigos da Igreja e como protetor dos cristãos contra os poderes diabólicos.

Além do Padre Roberto Moraes de Medeiros, o santuário conta com a presença dos padres Rosinei Toniette (reitor) e Jair Claro de Carvalho (colaborador). O contato pode ser feito pelo e-mail turismo@smarcanjo.com, pelo WhatsApp (43) 99173-5541 e pelo telefone (43) 3145-7500.

São Miguel Arcanjo, rogai por nós e defendei-nos no combate! ●

*Padre Rosinei Toniette é reitor do Santuário São Miguel Arcanjo, em Bandeirantes (PR).

Imagem: Arquivo pessoal



—  —

São Miguel Arcanjo,

defendei-nos no combate!



11x15 cm
56 págs.



Este devocionário é um manual, revisto e atualizado, que apresenta os ensinamentos e as devoções aos anjos e ao arcanjo São Miguel. Um poderoso instrumento na luta contra o mal e que nos ajuda a confiar ainda mais em Deus!



À venda nas melhores livrarias ou no site: www.avemaria.com.br
Siga-nos nas redes sociais:    



DEZ CONSELHOS DO PAPA FRANCISCO PARA SUPERAR A DEPRESSÃO

Nunca se falou tanto em saúde mental, especialmente em depressão, como agora, nos tempos difíceis que vivemos. Sabemos quão importante é esse assunto e a Igreja tem se preocupado muito em ajudar as pessoas que sofrem com a depressão. Por isso, listamos abaixo alguns conselhos do Papa Francisco para ajudar na superação do mal do século, que é essa doença.

1) É PRECISO PRESTAR ATENÇÃO EM NÓS MESMOS E EM QUEM ESTÁ EM VOLTA.

“Nós devemos entender quando nosso espírito está nesse estado de tristeza geral, quando ficamos quase sem respiro. Acontece com todos nós e temos que compreender o que se passa em nosso coração.”

2) É PRECISO SUPERAR OS MOMENTOS DIFÍCEIS

“O que se deve fazer quando vivemos esses momentos escuros, por uma tragédia familiar, por uma doença, por alguma coisa que nos leva para baixo? Alguns pensam em engolir um comprimido para dormir e tomar distância dos fatos, ou beber dois, três, quatro golinhos. Mas isso não ajuda.”

3) A ORAÇÃO É UMA BOA SAÍDA NAS HORAS COMPLICADAS

“Quantas vezes nós nos sentimos assim, sem forças... E essa é a oração. O Senhor mesmo nos ensina como rezar nesses momentos difíceis: ‘Senhor, tu me lançaste na fossa mais profunda. Pesa sobre mim a tua cólera. Chegue a ti a minha oração’.”

4) DISCURSOS LONGOS NÃO AJUDAM ALGUÉM QUE ESTÁ EM DEPRESSÃO

“Quando uma pessoa sofre, quando se encontra na desolação espiritual, você tem que falar o mínimo possível e tem que ajudar com o silêncio, a proximidade, as carícias, com a sua oração diante do Pai.”

5) É PRECISO SE PREENCHER DE BOAS COISAS

“Ter a alma vazia é o pior obstáculo à esperança. É um risco do qual ninguém está excluído, porque ser tentado contra a esperança pode acontecer também quando se percorre o caminho da vida cristã.”

6) EVITAR OS PENSAMENTOS RUINS E CUIDAR DE SI

“O cristão sabe que a tentação dos dias monótonos e enfadonhos deve



Imagem: Witold Modrzejewski

ser combatida e nunca aceita passivamente. Deus nos criou para a alegria e para a felicidade e não para nos emaranharmos em pensamentos melancólicos. É preciso cuidar do próprio coração e se opor às tentações de infelicidade, que certamente não provêm de Deus.”

7) QUANDO ESTIVER PERDENDO A FORÇA, REZE ESTA ORAÇÃO

“Quando nossas forças parecem fracas e a batalha contra a angústia é dura, podemos sempre recorrer ao nome de Jesus. Podemos repetir aquela oração simples, de que encontramos partes também nos Evangelhos e que se tornou a base de tantas tradições espirituais cristãs: ‘Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, tenha piedade de mim, pecador!’.”

8) TRANSFORMAR O NEGATIVO EM POSITIVO

“As experiências negativas nos dão a oportunidade de nos abriremos para um horizonte. Transformar os pontos negativos em positivos, no nosso sonho triunfador. Mas isso só se pode fazer com a graça de Jesus. Vocês estão seguros disso? Estão dispostos a transformar as coisas negativas em positivas? Estão dispostos a transformar o ódio em amor?”

9) RECORRER A NOSSA SENHORA

“Quando uma criança cai e faz uma ferida ela começa a chorar e vai para o colo da mãe. Quando nós temos um problema, o melhor que podemos fazer é ir até a nossa mãe e rezar a Ave-Maria.”

10) O REMÉDIO CONTRA A TRISTEZA É O ESPÍRITO SANTO

“Contra a tristeza, na oração pedimos ao Senhor para que guarde em nós a juventude renovada do Espírito. Um cristão triste é um triste cristão e isso não é bom. O Espírito Santo é o Paráclito, que significa que ‘é o que está ao meu lado para me apoiar’, para que eu não caia, para que eu vá adiante, para que eu conserve essa juventude do Espírito.” ●

**INTENÇÕES DE ORAÇÃO
DO SANTO PADRE
CONFIADAS À SUA REDE
MUNDIAL DE ORAÇÃO**

**Respeito pelos
recursos do planeta**

*Rezemos para que os recursos
do planeta não sejam
saqueados, mas partilhados
de forma justa e respeitosa*

**ANUNCIAR A PALAVRA
DE DEUS POR TODOS
OS MEIOS POSSÍVEIS**

**Esta pode ser
a sua missão!**

**Seja um
Missionário Claretiano.**



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br
Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

SÃO JOSÉ, JUSTO E FILHO DE DAVI

A MISSÃO DO JUSTO JOSÉ É O MATRIMÔNIO COM MARIA E A
PATERNIDADE DE JESUS, QUE SERÁ O MESSIAS

◆ Pe. Mauro Negro* ◆



Morte de São José na Catedral Virgen de Loreto, Mendoza (Argentina) - Imagem: Catholicpic

José, esposo de Maria e pai, é o personagem que define Jesus na sociedade. Curiosamente, ele passa meio que despercebido. Muito do que se conhece a seu respeito é devocional e até folclórico. Com todo respeito a isso é importante conhecer e compreender José com a Bíblia, a Teologia, a liturgia, a arte e a devoção.

Compreendamos José. Ele era um judeu fiel, do primeiro século de nossa era. Sua família era a de Davi. Era dessa família que deveria nascer o Messias, tanto é que, na anunciação, em sonho, o anjo o identifica como “filho de Davi”. Os únicos personagens chamados de filhos de Davi, em todo o Novo Testamento, são Jesus e seu pai, José.

No Evangelho segundo Lucas, Jesus é anunciado a Maria, que dá a Jesus a humanidade, mas Jesus precisava ter um reconhecimento na sociedade, que é dado por José. Por isso é que no Evangelho segundo Mateus é ele, José, quem recebe o anúncio do nascimento de Jesus (cf. Mt 1,18-25).

O compromisso de Matrimônio com Maria é sério, um verdadeiro Matrimônio. Maria se encontra grávida. Isso é importante: José sabe da gravidez e, certamente, sabe do motivo. O Espírito Santo a tornou grávida. José sabe o que acontece com Maria, diversamente do que se diz, muitas vezes, que ele estava “atrapalhado”, “confuso”, “envergonhado”... Isso é absurdo!



José sabe e conhece que, em Maria, está acontecendo a ação de Deus



Se ele planeja afastar-se de Maria não é porque desconhece o motivo de sua gravidez, mas sim porque sabe disso e tem certeza da ação de Deus, por isso decide afastar-se, dando espaço para Deus na sua esposa. Isso é ato de fé, não confusão ou vergonha.

Em Mateus 1,19 está a chave para compreender isso. Lemos: “José, seu esposo, sendo justo...” (Mt 1,19) É isso! Ele é justo! Na Bíblia, um justo é um homem de Deus que dá espaço para Ele. José sabe o que acontece em Maria e reconhece nela a ação de Deus. Ele planeja afastar-se, deixando-a livre para que Deus nela possa agir, mas,

ele é seu esposo. Como a deixar livre? Com o divórcio. Para isso, deverá ter uma razão clara e segura. Afirmar o que está acontecendo seria imprudente e inacreditável para os outros. É assim que ele decide “desligá-la” em segredo. Quase todas as bíblias em português indicam “repudiá-la”, mas nós preferimos a possível tradução “desligá-la”. Repudiar nos dá a ideia de rejeitar, excluir. José não desejava isso, certamente, desejava deixá-la livre para a ação de Deus. “Desligar” Maria dos compromissos do Matrimônio, mas em segredo. O que não se diz é a consequência desse desligamento: ele devia desaparecer, visto não ter argumento para separar-se de Maria; ele a desliga do Matrimônio, mas em segredo. Ela segue sua vida e ele desaparece, possivelmente levando a culpa de um abandono.

Contudo, o mensageiro de Deus intervém, em Mateus 1,20, e chama José com um título solene: “José, filho de Davi...” (Mt 1,20). Isso indica que ele era da família de onde viria o Messias. “(...) não temas receber Maria, tua esposa...” (Mt 1,20), sim, pois o temor da ação de Deus é um traço, também, dos justos que estão na ação de Deus. “(...) pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo” (Mt 1,20). É a confirmação do que José já sabia e acreditava.

Então, a missão de José é acolher Maria, dar o suporte para o nascimento de seu filho e impor a Ele o nome: Jesus, que significa “Deus é salvação”. ●

.....
***Padre Mauro Negro, osj** é biblista pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).



Banco DB30



Banco DB90



Banco DBE10



Pia Batismal DPB90



Gazofilácio DGF02



Catedral Nossa Senhora de Fátima Navirai/MS

A tradição está nos detalhes, e a qualidade está na Delucas!



Fone: (18) 3266-1402
 Whatsapp: (18) 99774-1402
 contato@delucasmoveis.com.br
 www.delucasmoveis.com.br



Qual a origem da Quaresma de São Miguel Arcanjo?

◆ Valdeci Toledo ◆

“São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, sede nosso refúgio contra a maldade e as ciladas do demônio. Ordene-lhe Deus, instantemente o pedimos, e vós, príncipe da milícia celeste, pelo divino poder, precipitai no inferno a Satanás e a todos os espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.”

(Oração de São Miguel, composta pelo Papa Leão XIII em 1884).

Em 29 de setembro, celebramos a festa dos três arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael. A festa desses arcanjos foi unificada na reforma litúrgica pós-conciliar, pois anteriormente era celebrada em datas distintas: 29 de setembro (São Miguel), 24 de março (São Gabriel) e 24 de outubro (São Rafael). Embora a festa seja conjunta, neste artigo trataremos especificamente de São Miguel.

Miguel que já era considerado pelo povo hebreu como o príncipe dos anjos, protetor do povo eleito, símbolo da potente assistência divina para com Israel. O nome Miguel, de origem hebraica, significa “quem como Deus?”. O Antigo Testamento ao menos três vezes ressalta a figura de Miguel: no livro de Daniel (cf. Dn 10,13.21; 12,1), onde ele é apontado como o defensor do povo hebraico e o chefe supremo do exército celeste que se coloca ao lado dos fracos e dos perseguidos. No Novo Testamento, vemos menção à sua atuação na Carta de São Judas (cf. Jd 1,9), que o mostra em uma luta contra Satanás pelo corpo de Moisés. Também o Apocalipse (cf. Ap 12,7) recorda o combate de Miguel e seus anjos contra o dragão. Ele é considerado o protetor da Igreja Católica e cul-

tuado desde os primeiros séculos da história do cristianismo.



A data de 29 de setembro corresponde à consagração de uma Igreja dedicada a São Miguel no século V, em Roma



Mais tarde, em 590, quando o Papa Gregório Magno assumiu o pontificado, durante uma grande peste que assolou Roma, o Papa afirmou ter visto o Arcanjo São Miguel sobre o topo de um castelo. Ele embainhava a sua espada, indicando o fim da epidemia. Para celebrar essa aparição foi colocada uma estátua de um anjo sobre o edifício, hoje conhecido como Castelo de Santo Ângelo (*Castel Sant'Angelo*).

A origem da Quaresma de São Miguel está ligada a uma tradição franciscana, como um tempo especial de oração e penitência. Ela foi difundida pelos discípulos de São Francisco, que o imitavam nessa devoção. Essa quaresma tem início na festa da Assunção de Nossa Senhora, em 15 de agosto, e termina no dia 28 de setembro,

véspera da festa de São Miguel, sem considerar os domingos.

São Francisco (1182-1226) foi um santo que sempre procurava nutrir muito sua alma, com um espírito de oração e sacrifício muito grande, pois não queria esfriar o seu amor por Jesus. Por isso, entre outros períodos de oração, ele fazia a Quaresma de São Miguel. Durante essas quaresmas São Francisco sempre foi coroado de graças abundantes por Deus, entre elas recebeu as estigmas em seu corpo, pelo profundo desejo de imitar Jesus Cristo com os sinais de sua paixão.

São Francisco tinha especial devoção a São Miguel, de modo particular pelo seu papel de introduzir as almas no Paraíso, haja vista que o desejo de Francisco era o de salvar todos os homens. Seu motivo principal de fazer a Quaresma de São Miguel era para honrar Deus, a bem-aventurada Virgem Maria, São Miguel, príncipe dos anjos, e as almas.

São Boaventura, nos escritos biográficos de São Francisco, afirmou que “Um vínculo de amor indissolúvel unia-o aos anjos, cujo maravilhoso ardor o punha em êxtase diante de Deus e inflamava as almas dos eleitos”. ●



Imagem: Free.pik Premium

DOENÇA DE CROHN

◆ Dr. Hercio Azevedo de Vasconcelos Cunha* ◆



Imagem: Freepik Premium

Leitura Orante da Bíblia EM FAMÍLIA

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

Em setembro a Igreja celebra o Mês da Bíblia, uma excelente ocasião não só para adquirir uma Bíblia, seja para o uso pessoal, para a família ou para presentear alguém, mas, sobretudo, para exercitar sua leitura em família. Por essa razão, sugiro neste artigo a leitura orante da Bíblia em família.



Muitos ainda não conhecem esse método tão eficaz de leitura bíblica e por isso acabam por fazer leituras e interpretações da Bíblia que pouco ou nada ajudam em suas vidas



Por essa razão, trago aqui os passos da leitura orante, ou *lectio divina*, para ser feita em família.

Para uma boa leitura orante é preciso encontrar um ambiente favorável. Assim sendo, reúna sua família na sala ou noutra parte da casa e disponibilize os assentos em círculo, de acordo com o número de participantes, de modo que todos possam ver e serem vistos. Para o ambiente ficar mais acolhedor, em vez de cadeiras coloque almofadas no chão, sobre um tapete, para que todos fiquem bem à vontade. Ajuda no ambiente de oração uma música instrumental, bem suave e em baixo volume. No centro poderá ser colocada uma Bíblia aberta, uma vela acesa e algum santo da sua devoção, ou

imagem de Nossa Senhora. É importante que cada um tenha a sua Bíblia na mão ou o texto bíblico a ser rezado.

Depois que todos estiverem devidamente confortados e com os corações silenciados, faça uma breve oração, invocando o Espírito Santo. Em seguida, peça que cada um lembre alguma intenção, ou motivação para esse momento de oração. Sugiro que o texto lido seja da liturgia do dia, podendo ser o Evangelho, a primeira leitura, ou mesmo o Salmo. O mais indicado é que seja o Evangelho do dia. Se os encontros para a leitura orante forem semanais, escolha o Evangelho do próximo domingo.

A leitura orante tem quatro passos: leitura, meditação, oração e contemplação do texto bíblico. Vamos a cada um desses passos.

Alguém lê em voz alta, e pausadamente, o texto, mas sem interrupção. Em seguida, cada um lê em silêncio o texto e faz, também em silêncio, a seguinte pergunta: “O que este texto diz?”.

O segundo passo é a meditação. Quem coordena pede que cada um medite o texto, no silêncio de seu coração, com a seguinte pergunta: “O que este texto diz?”. Após alguns minutos de meditação, quem coordena pede para que todos fechem os olhos e cada um vai recapitulando o texto em voz alta, como uma espécie de reconstrução do texto lido e meditado, repetindo cada versículo, ou frase do texto, começando pelo início até o fim. Alguém fala a primeira frase, outro a segunda e, assim, sucessivamente, na sequência, até

que o texto todo seja repetido de cor. Essa dinâmica é uma memorização do texto, que também é chamada de ruminação. Depois que todos repetirem, vem o momento da partilha do texto. Cada um deve dizer o que entendeu dele, respondendo às duas perguntas anteriores: o que o texto diz e o que o texto lhe diz.

Depois da partilha vem o terceiro passo: a oração. É hora de rezar o texto. Para esse momento vale se guiar pela pergunta “O que este texto me faz dizer a Deus?”. Depois de um tempo de oração pode ser aberta a palavra para a manifestação e partilha daqueles que desejarem. Nesse momento também podem ser feitas preces ou simplesmente partilhar o que o texto lhe fez dizer a Deus.

O quarto é último passo é a contemplação. Nesse momento, quem coordena aumenta um pouco o som do ambiente, pede que todos fechem os olhos e contemplem o que foi lido, refletido e partilhado. Cada um poderá fazer em silêncio a sua oração, ou simplesmente contemplar Deus face a face. Para encerrar, faça alguma oração, como, por exemplo, o Pai-Nosso e uma dezena do Terço.

Essa prática diária ou semanal de oração ajuda a família a ficar mais unida e a se familiarizar mais com a Palavra de Deus. A Bíblia não pode ser apenas um ornamento na nossa casa. Ela precisa ser lida, refletida e partilhada. Somente assim a Palavra se encarna na nossa vida e a transforma. Portanto, aproveite o Mês da Bíblia para rezar a Palavra de Deus em família. ●

RINITE

◆ Dr. Carlos Takahiro Chone* ◆

A rinite é uma inflamação das mucosas do nariz. O nariz é a porta de entrada para inspirarmos o ar e substâncias carregadas por ele e tem a função de filtrar as impurezas, além de umidificar e aquecer o ar que vai chegar aos pulmões, por isso, substâncias que entram pelo nariz podem causar irritação na mucosa nasal.

TIPOS DE RINITES

Alérgica: o indivíduo alérgico tem uma reação exagerada aos alérgenos. Seu sistema imunológico reage de forma intensa com produção de imunoglobulina E (IgE) como tentativa de defesa do organismo. Há componente genético nas alergias. Quando a pessoa que carrega essa predisposição tem contato com um alérgeno inalado via nasal, passa a ser reativa a ele e a não mais tolerar esse contato.

Não alérgica:

- a. Neurogênica (mudança de temperatura);
- b. Infecciosa (viral, como o resfriado e a gripe);
- c. Medicamentosa (uso continuado de vasoconstritor nasal);
- d. Hormonal, que ocorre principalmente na gravidez, com as mudanças causadas no sistema endócrino nesse período;
- e. Ocupacional (provocada por inalantes do trabalho, rinite ocupacional);
- f. Alimentar (rinite gustativa);
- g. Relacionada à idade.

Aguda: aparecimento e duração de no máximo dois meses.

Crônica: duração acima de dois meses. As rinites não alérgicas costumam ser crônicas, a duração dos sintomas torna-se mais longa.

SINTOMAS

- Irritação no nariz, na boca, nos olhos, na garganta, na pele ou em qualquer outra região;
- Problemas com odores;
- Coriza;
- Espirros;
- Lacrimejamento;
- Congestão nasal;
- Tosse;
- Diminuição da audição e do olfato;
- Dor de garganta;
- Olheiras;
- Olhos inchados;
- Fadiga e irritabilidade;
- Cefaleia.

PREVENÇÃO

- Evitar o contato com a substância que desencadeia os sintomas. Carpetes, cortinas, tapetes e bichos de pelúcia podem armazenar poeira e ácaros e não devem fazer parte do quarto.
- Manter os ambientes da casa sempre bem ventilados e ensolarados.
- Fazer limpeza com pano úmido. Evitar produtos de limpeza, tintas, perfumes, fumaça do cigarro e inseticidas.
- Evitar o uso de ar condicionado;
- Manter o ambiente umidificado;
- Fazer lavagem nasal com soro fisiológico duas vezes ao dia;
- Beber água de forma fracionada (meio copo de água de hora em hora);
- Proteger-se do frio;
- Evitar mudanças bruscas de temperatura.

RINITE TEM CURA?

Algumas pessoas (principalmente crianças) podem se livrar de uma alergia quando ficam mais velhas, porque o sistema imunológico se torna menos sensível ao alérgeno, mas, depois que uma substância desencadeia uma reação alérgica, ela afeta a pessoa em longo prazo. Se a causa da rinite não alérgica for por medicamentos ou produtos químicos que podem ser eliminados, existe grande chance de resolução. Se a causa for hormonal, a rinite não alérgica se apresenta em períodos de exacerbação e acaba melhorando. Se for infecciosa, com o passar do quadro infeccioso, como gripe, por exemplo, há cura. Porém, na grande maioria dos casos, ela pode ter seus sintomas controlados com regulação dos mecanismos que a desencadeiam, mas sem uma cura definitiva do quadro.

COMO TRATAR?

Além da prevenção, para a melhora dos sintomas é importante fazer lavagem nasal com soro fisiológico, uso de corticoides nasais de ação local e antialérgicos quando a rinite for muito sintomática. Algumas vezes, há necessidade de se fazer uso de medicamentos à base de cortisona oral ou injetável por curto período de tempo. Quando o paciente não consegue ficar assintomático sem medicação, pode-se considerar a imunoterapia (vacinas) e imunomoduladores monoclonais que neutralizam as imunoglobulinas que causam a alergia.

Em quadros crônicos, em que a queixa principal é o nariz entupido e este não melhora com tratamentos clínicos, pode-se optar por tratamento cirúrgico nos cornetos nasais. Após essa cirurgia, pode-se ter um grande ganho de qualidade de vida, com melhora da respiração nasal, assim como correção de outros problemas anatômicos como desvio de septo, pólipos nasais e sinusite crônica. ●

.....
***Doutor Carlos Takahiro Chone** é otorrinolaringologista e professor de Otorrinolaringologia.



LIVE DA ESPERANÇA

♦ Pe. Agnaldo José ♦

O ano de 2020 vai ficar marcado em nossa história pelas mudanças inesperadas que nos trouxe a pandemia da covid-19 (do inglês *coronavirus disease 2019*, doença do coronavírus 2019). Tempos difíceis, de muito sofrimento, mas também de aprendizado. Além da solidariedade entre as pessoas, dos gestos concretos de amor ao próximo, novos meios de anunciar a Palavra de Deus surgiram ou se aperfeiçoaram diante dos novos desafios. Vimos bispos, padres, diáconos, religiosos, leigos, movimentos de espiritualidade, pastorais que, iluminados pelo Espírito Santo, começaram a se comunicar por meio das redes sociais. Intensificaram-se as *lives* por meio de aplicativos em *tablets* e celulares.



Celebrações da Eucaristia, reuniões, grupos de adoração e oração, *shows* de evangelização animaram a caminhada de nosso povo em meio à tempestade



Confesso que não foi fácil presidir as celebrações da Semana Santa, sobretudo da Vigília Pascal e da Solenidade de *Corpus Christi*, sem nenhuma pessoa na assembleia. O silêncio dos bancos

vazios entristecia-me, mas, ao mesmo tempo, fazia-me mergulhar em mim, na busca do tesouro escondido que há no mais profundo de meu coração. Contudo, um dos momentos mais marcantes, para mim, aconteceu por ocasião do falecimento de uma pessoa de nossa comunidade.

Era domingo de manhã. Fui ao velório fazer as orações. Quando cheguei, uma das filhas me fez um pedido: “Padre, muitos familiares e amigos do meu pai não puderam vir. Moram em outras cidades, são do grupo de risco do coronavírus, além do acesso, aqui, estar limitado a oito pessoas. Antes de ir embora, seria possível você lhes dizer algumas palavras, pelo *Facebook*? Se você concordar, eu transmito ao vivo pelo meu celular”. Fiquei sem saber o que dizer por uns instantes. Pensei um pouco e respondi “sim”. Depois das orações, procurei um espaço aberto, onde havia algumas plantas. O sol iluminou meu rosto e comecei a falar de Jesus, de seu amor misericordioso, de sua paixão, morte e ressurreição. Terminei, cantando parte de uma linda música do Frei Fabreti, ofm: “Pelos prados e campinas verdejantes, eu vou. É o Senhor quem me leva a descansar. Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou. Minhas forças, o Senhor vai animar. Tu és, Senhor, o meu Pastor. Por isso nada em minha vida faltara”. Lágrimas caíam dos olhos da mulher e eu sentia, naquele momento, Jesus abraçando cada pessoa da família com sua ternura e compaixão. À essa pequena mensagem de alguns minutos dei o nome de “live da esperança”.

No Decreto *Inter Mirifica*, sobre os meios de comunicação social, o Concílio Vaticano II pedia, já em 1963, que todos os filhos da Igreja, de comum ânimo e concordes, esforçassem-se por utilizar os meios de comunicação social, sem demora e com o máximo zelo, nas múltiplas obras de apostolado, conforme as exigências das coisas e dos tempos (cf. Decreto *Inter Mirifica*, nº 13). O Diretório de comunicação da Igreja no Brasil também nos incentiva a estarmos presentes nesse novo ambiente: “A cultura participativa e colaborativa, sobretudo com as redes sociais digitais, pede uma revisão dos métodos pastorais (...). Para evangelizar na sociedade contemporânea é indispensável compreender as novas linguagens e práticas vivenciadas, a fim de inculturar a mensagem do Evangelho na cultura digital” (*Diretório de comunicação da Igreja no Brasil*, nº 182).

Peçamos a intercessão de Nossa Senhora da Comunicação a todos os cristãos que estão se esforçando para anunciar a alegria do Evangelho pelas redes sociais digitais. A pandemia, um dia, vai passar, pois tudo neste mundo passa, menos o amor de Deus por nós! ●



AMOR AO PRÓXIMO

AMAR A DEUS SOBRE
TODAS AS COISAS E
AO PRÓXIMO COMO A
NÓS MESMOS. COM
ESSAS PALAVRAS
JESUS QUER DIZER
QUE AMAR AS
PESSOAS É TÃO
IMPORTANTE QUANTO
AMAR A DEUS.



O AMOR É O SENTIMENTO MAIS
BONITO QUE O SER HUMANO
POSSUI.

JESUS NOS CONVIDA A SEMPRE
AMAR E, ASSIM, TRANSFORMAR
O MUNDO, POIS NELE VEMOS
MUITA FALTA DE AMOR.

O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR.
SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME

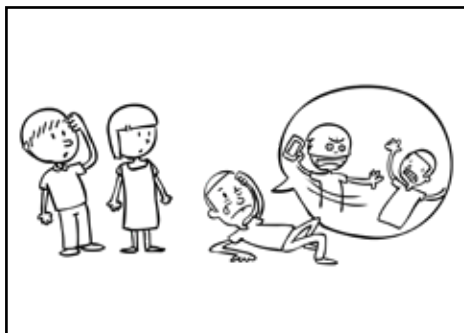
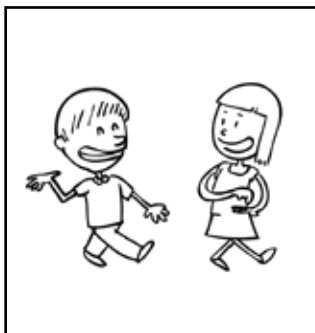


DEVEMOS TRATAR
COM AMOR TODAS
AS PESSOAS,
RESPEITANDO
CADA UMA E O SEU
DIREITO DE TER UM
LUGAR NO MUNDO.

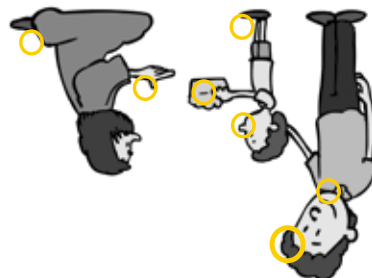
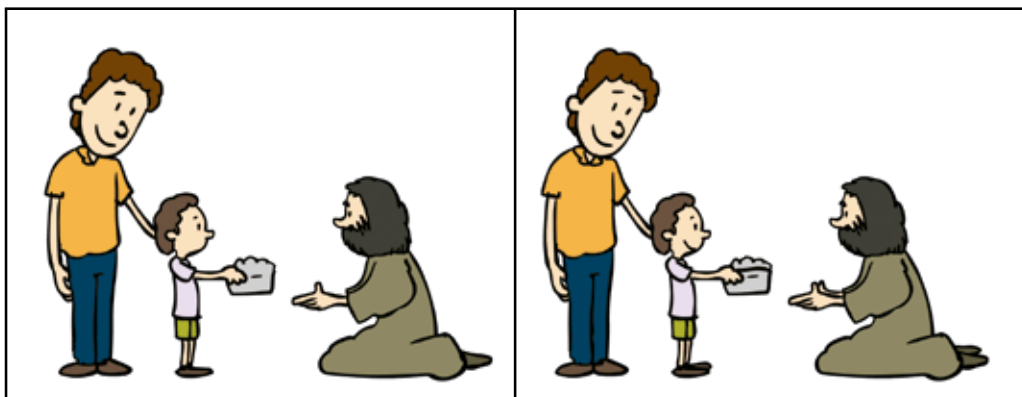


ATIVIDADES

JESUS NOS ENSINA QUE O AMOR ÀS PESSOAS É UMA LEI IMPORTANTE
A QUE DEVEMOS OBEDECER PARA TER PAZ COM TODOS. VEJA
AS CENAS ABAIXO E ESCREVA O FIM DA HISTÓRIA.



JOGO DOS SETE ERROS





FRICASSÊ DE FRANGO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 1 lata de creme de leite
- 1 lata de milho verde
- 1 copo de requeijão cremoso
- 100 g de azeitonas sem caroços
- 2 peitos de frango desfiados já temperados e cozidos
- 200 g de muçarela fatiada
- 100 g de batata-palha
- 1 xícara de água
- 1 pitada de sal

MODO DE PREPARO

Bata no liquidificador o milho, o requeijão, o creme de leite e a água. Refogue o creme do liquidificador com o frango desfiado, as azeitonas e o sal até ficar com uma textura espessa.

Coloque o refogado numa assadeira, cubra com muçarela e espalhe a batata-palha por cima.

Leve ao forno até borbulhar. Sirva com arroz branco.

Valor calórico: 212 kcal (colher de arroz cheia).

SORVETE DE MILHO VERDE

INGREDIENTES

- 5 espigas de milho verde
- 5 colheres (sopa) de açúcar
- 2 latas (das de leite condensado) de leite de vaca
- 1 lata de leite condensado
- 2 caixas de creme de leite de 200 g cada
- 1 colher (café) de essência de baunilha
- 1 pitada de sal

MODO DE PREPARO

Bata no liquidificador grãos de 5 espigas de milho verde natural com 2 latas de leite de vaca.

Coe e leve ao fogo, sempre mexendo, para engrossar; quando adquirir consistência de mingau, coloque uma pitada de sal e 5 colheres (sopa) de açúcar, espere apurar mais um pouco e desligue. Após ficar frio, coloque esse mingau no liquidificador com uma lata de leite condensado e 2 caixas de creme de leite, bata e acrescente uma colher (café) de essência de baunilha. Leve ao congelador por cerca de 3 horas e meia, depois retorne ao liquidificador para bater mais e garantir maior cremosidade. Retorne ao congelador, deixando por mais 6 horas antes de servir.

Valor calórico: 178 kcal (taça pequena de sobremesa).



Imagem: Reprodução/WEB



Revista Ave Maria

Assinaturas:

bianual
(24 edições)

R\$170
em até 3x sem juros

anual
(12 edições)

R\$100
em até 2x sem juros

Agora você assina a revista que tem
mais de 121 anos de publicações
e ainda **garante mais vantagens** nas condições de pagamento

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**



Faça a sua assinatura e ganhe acesso também à versão digital!



Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

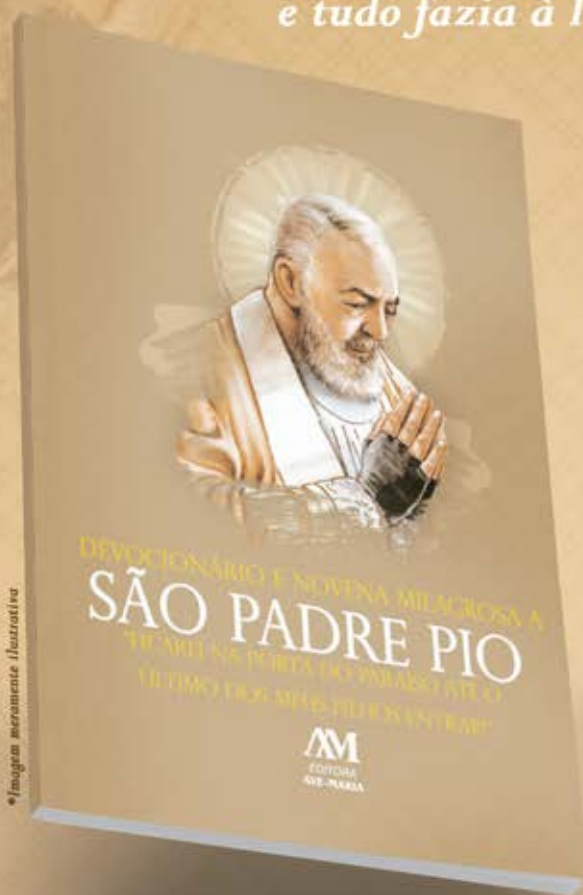
LANÇAMENTO

De
arcanjo

Integrante à série de devocionários e
novenas da Editora Ave-Maria, o

Devocionário e Novena Milagrosa a São Padre Pio

é um roteiro de orações e reflexões
acerca da vida deste santo que tinha
a fé como vida: tudo desejava
e tudo fazia à luz da fé.







Que a vida de São Padre Pio
seja um modelo para que,
também nós, encontremos o
**caminho da caridade e da
santidade em nossas vidas!**

11x15 cm
56 págs.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Garanta já o seu!
À venda nas melhores livrarias
ou em www.avemaria.com.br

Siga-nos nas redes sociais:    

Mês da Bíblia

Tradição e inovação,
para a melhor
experiência
de leitura da

Palavra de Deus!



✓ 30% de desconto para
compras em todo o site
durante o mês de setembro!

✓ E comprando acima de
R\$ 80 você concorre a
3 vale-compras de R\$ 100!

Compre agora mesmo:
www.avemaria.com.br